

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**



**LUIZ PHILIPÉ MOURÃO DE OLIVEIRA**

**ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ECONOMIA DO BEM-ESTAR DE  
KENNETH ARROW E JAMES M. BUCHANAN, COMPARADAS COM A  
REALIDADE DO BRASIL CONTEMPORÂNEO.**

RECIFE  
2023

**LUIZ PHILIPPE MOURÃO DE OLIVEIRA**

**ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ECONOMIA DO BEM-ESTAR DE  
KENNETH ARROW E JAMES M. BUCHANAN, COMPARADAS COM A  
REALIDADE DO BRASIL CONTEMPORÂNEO.**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como parte dos requisitos  
para a obtenção do título de Bacharel em  
Ciências Econômicas pela Universidade  
Federal de Pernambuco.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Ph.D. Maria  
Fernanda Gatto

RECIFE

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Oliveira, Luiz Philipe Mourão de.

Análise das contribuições para a economia do bem-estar de Kenneth Arrow e James M. Buchanan, comparadas com a realidade do Brasil contemporâneo. / Luiz Philipe Mourão de Oliveira. - Recife, 2023.

56 p.

Orientador(a): Maria Fernanda Gatto

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Econômicas - Bacharelado, 2023.

Inclui referências.

1. economia do bem-estar. 2. políticas públicas. 3. eficácia econômica. 4. Brasil contemporâneo. 5. Kenneth Arrow. 6. James M. Buchanan. I. Gatto, Maria Fernanda. (Orientação). II. Título.

330 CDD (22.ed.)

**LUIZ PHILIPPE MOURÃO DE OLIVEIRA**

**ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES PARA A ECONOMIA DO BEM- ESTAR DE  
KENNETH ARROW E JAMES M. BUCHANAN, COMPARADAS COM A  
REALIDADE DO BRASIL CONTEMPORÂNEO.**

Relatório final, apresentado a  
Universidade Federal de Pernambuco,  
como parte das exigências para a  
obtenção do título de Bacharel em  
Ciências Econômicas.

Aprovado em 02 de outubro de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Maria Fernanda Gatto  
(orientadora) Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof.<sup>a</sup> Ana Monteiro Costa  
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico esta monografia à minha mãe e a  
minha avó, que travaram suas batalhas  
pela minha educação e felicidade.

## RESUMO

A análise das contribuições para a economia do bem-estar de Kenneth Arrow e James M. Buchanan, em comparação com a realidade do Brasil contemporâneo, revela insights cruciais sobre os desafios econômicos e sociais do país. As teorias de Arrow, enfatizando a impossibilidade de atender a todas as preferências individuais de forma eficiente, e as ideias de Buchanan, relacionadas à análise das políticas públicas sob a ótica da escolha individual e incentivos, oferecem lentes valiosas para examinar questões como desigualdade, distribuição de recursos e eficácia das políticas públicas no contexto brasileiro. Ao confrontar essas teorias com a realidade, é possível identificar lacunas, oportunidades de aprimoramento e caminhos para a promoção do bem-estar social e econômico no Brasil contemporâneo.

**Palavras-chave:** economia do bem-estar, Kenneth Arrow, James M. Buchanan, Brasil contemporâneo, desigualdade, políticas públicas, eficácia econômica.

## **ABSTRACT**

The analysis of the contributions to the welfare economy of Kenneth Arrow and James M. Buchanan, compared to the reality of contemporary Brazil, reveals crucial insights into the country's economic and social challenges. Arrow's theories, emphasizing the impossibility of meeting all individual preferences efficiently, and Buchanan's ideas, related to the analysis of public policies from the perspective of individual choice and incentives, offer valuable lenses to examine issues such as inequality, distribution of resources and effectiveness of public policies in the Brazilian context. By confronting these theories with reality, it is possible to identify gaps, opportunities for improvement and ways to promote social and economic well-being in contemporary Brazil.

**Keywords:** welfare economics, Kenneth Arrow, James M. Buchanan, contemporary Brazil, inequality, public policies, economic effectiveness.

## SUMÁRIO

1.	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
2.	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	9
2.1	ECONOMIA DO BEM-ESTAR: CONCEITOS E FUNDAMENTOS.....	11
2.2	CONTRIBUIÇÕES DE KENNETH ARROW PARA A ECONOMIA DO BEM-ESTAR.....	13
2.2.1	<b>Teorema da impossibilidade de Arrow</b> .....	15
2.2.2	<b>Análise das externalidades e bens públicos</b> .....	16
2.3	CONTRIBUIÇÕES DE JAMES M. BUCHANAN PARA A ECONOMIA DO BEM-ESTAR.....	18
2.3.1	<b>Teoria da escolha pública e o papel do governo na economia</b> .....	20
2.3.2	<b>Análise das políticas públicas e seus impactos no bem-estar</b> .....	21
3.	<b>ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS CONTRIBUIÇÕES DE ARROW E BUCHANAN</b> .....	23
3.1	SIMILARIDADES ENTRE AS ABORDAGENS DOS AUTORES.....	24
3.1.1	<b>Ênfase na importância das instituições na economia</b> .....	25
3.1.2	<b>Críticas à intervenção estatal excessiva</b> .....	27
3.2	DIFERENÇAS ENTRE AS ABORDAGENS DOS AUTORES .....	28
3.2.1	<b>Enfoque nas falhas de mercado (Arrow) versus falhas governamentais (Buchanan)</b> .....	30
3.2.2	<b>Visão otimista sobre a capacidade do governo em promover o bem-estar (Arrow) versus visão cética sobre o mesmo (Buchanan)</b> .....	32
4.	<b>ANÁLISE DA REALIDADE DO BRASIL CONTEMPORÂNEO EM RELAÇÃO ÀS CONTRIBUIÇÕES DE ARROW E BUCHANAN</b> .....	33
4.1	CONTEXTO ECONÔMICO BRASILEIRO ATUAL .....	35
4.2	AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS IMPLEMENTADAS NO BRASIL À LUZ DAS TEORIAS DE ARROW E BUCHANAN.....	37
4.2.1	<b>Análise das externalidades e bens públicos no Brasil</b> .....	39
4.2.2	<b>Avaliação do papel do governo na economia brasileira</b> .....	40
4.3	IDENTIFICAÇÃO DE FALHAS DE MERCADO E GOVERNAMENTAIS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO.....	42
4.3.1	<b>Exemplos de falhas de mercado no Brasil</b> .....	44
4.3.2	<b>Exemplos de falhas governamentais no Brasil</b> .....	45
5.	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	47
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	49

## 1. INTRODUÇÃO

A análise das contribuições para a economia do bem-estar de Kenneth Arrow e James M. Buchanan no contexto brasileiro contemporâneo é de extrema importância, uma vez que ambos os autores são considerados referências fundamentais nessa área. Suas teorias e ideias têm sido amplamente discutidas e aplicadas em diversos países, e entender como elas se relacionam com a realidade econômica do Brasil é essencial para compreendermos os desafios e as possíveis soluções para o desenvolvimento socioeconômico do país (MACEDO, 2018).

Kenneth Arrow, um dos principais expoentes da economia do bem-estar, apresentou diversas ideias e teorias que são fundamentais para a análise dessa área. Sua contribuição mais conhecida é o Teorema da Impossibilidade, que demonstra as dificuldades de se alcançar uma alocação eficiente de recursos em uma sociedade com múltiplos indivíduos e preferências distintas. Além disso, Arrow também desenvolveu conceitos importantes como a função de utilidade social, que busca medir o bem-estar coletivo, e a noção de equilíbrio competitivo geral, que analisa as condições necessárias para a eficiência econômica (LOUREIRO, 2017).

James M. Buchanan também trouxe contribuições significativas para a economia do bem-estar. Sua principal ideia foi a análise das decisões políticas sob uma perspectiva econômica, através da chamada "escolha pública". Buchanan argumentava que as decisões políticas são tomadas por indivíduos racionais que buscam maximizar seus próprios interesses, o que pode levar a distorções na alocação de recursos e prejudicar o bem-estar coletivo. Ele propôs a aplicação de princípios econômicos na análise das políticas públicas, visando garantir uma alocação eficiente de recursos e um maior bem-estar para a sociedade como um todo (MEDEIROS, 2021).

Apesar de suas diferenças teóricas, as contribuições de Arrow e Buchanan para a economia do bem-estar apresentam algumas semelhanças importantes. Ambos os autores reconhecem a importância da eficiência econômica na busca pelo bem-estar coletivo, embora tenham abordagens distintas para alcançá-la. Além disso, ambos destacam a necessidade de considerar as preferências individuais e os incentivos na tomada de decisões políticas, ainda que com enfoques diferentes (LIMA, 2018).

No contexto brasileiro contemporâneo, as contribuições de Arrow e Buchanan podem ser aplicadas de diversas maneiras. Por exemplo, a análise do Teorema da Impossibilidade pode ajudar a compreender os desafios enfrentados na formulação de políticas públicas que atendam às demandas e preferências dos diversos grupos da sociedade brasileira. Da mesma forma, a perspectiva da escolha pública pode auxiliar na identificação de possíveis distorções nas decisões políticas brasileiras e na busca por soluções mais eficientes (MACEDO, 2018).

Entretanto, é importante ressaltar que a aplicação das teorias de Arrow e Buchanan no Brasil enfrenta desafios e limitações específicos. O país possui uma realidade socioeconômica complexa, com altos níveis de desigualdade e problemas estruturais que afetam a eficiência econômica. Além disso, o sistema político brasileiro apresenta características próprias, como a fragmentação partidária e a influência de grupos de interesse, que podem dificultar a implementação de políticas públicas eficientes (SALES, 2022).

Diante dessas limitações, é necessário considerar possíveis alternativas ou complementos às contribuições de Arrow e Buchanan para a análise da economia do bem-estar no Brasil contemporâneo. Uma abordagem interessante seria a incorporação de elementos da economia comportamental, que busca entender como as pessoas tomam decisões na prática, levando em conta aspectos psicológicos e sociais. Além disso, a análise das experiências de outros países em situações semelhantes também pode fornecer insights valiosos para o contexto brasileiro (SANTOS, 2018).

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A teoria do bem-estar de Kenneth Arrow é fundamentada na ideia de maximizar a utilidade individual como forma de alcançar o bem-estar social. Segundo Arrow, o bem-estar pode ser mensurado através da satisfação das preferências individuais, e a maximização da utilidade individual é um meio eficaz para atingir esse objetivo. Para isso, é necessário que as escolhas individuais sejam feitas de forma racional e informada, levando em consideração todas as alternativas disponíveis. Além disso, Arrow destaca a importância da justiça distributiva na busca pelo bem-estar social, argumentando que a desigualdade excessiva pode comprometer o alcance desse objetivo (ROSÁRIO, 2021).

James M. Buchanan também fez importantes contribuições para a economia do bem-estar, enfatizando a importância dos direitos de propriedade e da liberdade individual. Para Buchanan, a liberdade econômica e política são fundamentais para o funcionamento eficiente da sociedade e para o alcance do bem-estar econômico. Ele defende que os indivíduos devem ter autonomia para tomar suas próprias decisões econômicas e que os direitos de propriedade devem ser protegidos pelo Estado. Além disso, Buchanan argumenta que as políticas públicas devem ser baseadas em regras claras e estáveis, evitando intervenções arbitrárias do governo (SILVA, SILVA, BORGES, SILVA, 2016).

As abordagens de Arrow e Buchanan em relação à economia do bem-estar apresentam diferenças significativas. Enquanto Arrow enfatiza a importância do governo na promoção do bem-estar social, Buchanan defende uma visão mais limitada do papel do Estado. Para Arrow, o governo deve intervir na economia para corrigir falhas de mercado e garantir a justiça distributiva. Já Buchanan argumenta que o governo deve ter um papel restrito, limitando-se a proteger os direitos de propriedade e garantir a liberdade individual. Essas diferenças refletem visões distintas sobre o equilíbrio entre liberdade individual e igualdade social na busca pelo bem-estar econômico (ROSÁRIO, 2021).

No contexto brasileiro, as teorias de Arrow e Buchanan apresentam desafios específicos. A economia brasileira é marcada por desigualdades sociais significativas, altos níveis de pobreza e falta de acesso a serviços básicos. Além disso, o país enfrenta problemas estruturais como a concentração de renda, a informalidade no mercado de trabalho e a corrupção. Essas características tornam complexa a aplicação das teorias de Arrow e Buchanan no Brasil, exigindo adaptações e considerações adicionais para lidar com as particularidades do país (PAIVA, 2022).

O Brasil contemporâneo enfrenta diversos desafios em relação ao bem-estar econômico. A desigualdade social é um dos principais problemas, com uma distribuição de renda extremamente concentrada. Além disso, há altos índices de pobreza e falta de acesso a serviços básicos como saúde, educação e saneamento básico. Esses fatores contribuem para a perpetuação da exclusão social e limitam as oportunidades de desenvolvimento econômico para grande parte da população brasileira (MARTINS, 2016).

Para lidar com esses desafios, o Brasil adotou diversas políticas públicas voltadas para promover o bem-estar econômico. Programas como o Bolsa Família,

por exemplo, visam reduzir a pobreza e a desigualdade social através da transferência de renda para famílias em situação de vulnerabilidade. No entanto, a eficácia dessas políticas em alcançar os objetivos propostos é questionável à luz das teorias de Arrow e Buchanan. Enquanto Arrow defende a intervenção do governo para corrigir falhas de mercado, Buchanan argumenta que as políticas públicas devem ser baseadas em regras claras e estáveis. A análise da eficácia dessas políticas no contexto brasileiro requer uma avaliação cuidadosa dos resultados alcançados e dos impactos sobre o bem-estar econômico (COUTINHO, 2017).

Considerando as particularidades do Brasil contemporâneo, é possível identificar possíveis alternativas ou complementos às teorias de Arrow e Buchanan que poderiam ser aplicadas no país. Uma abordagem mais integrada, que combine elementos das duas teorias, pode ser uma opção viável. Isso envolveria a promoção da liberdade individual e dos direitos de propriedade, ao mesmo tempo em que se busca corrigir as falhas de mercado e garantir a justiça distributiva. Além disso, é importante considerar as especificidades regionais do Brasil, levando em conta as diferenças socioeconômicas entre as diferentes regiões do país na formulação e implementação de políticas públicas voltadas para o bem-estar econômico (BRUE, GRANT, 2023).

## 2.1 ECONOMIA DO BEM-ESTAR: CONCEITOS E FUNDAMENTOS

A contribuição de Kenneth Arrow para a economia do bem-estar é amplamente reconhecida e influente. Seu principal conceito é o teorema da impossibilidade, que estabelece que não é possível construir uma função social de bem-estar que satisfaça todas as condições desejáveis, como a transitividade das preferências individuais e a independência das alternativas irrelevantes. Esse resultado teórico tem implicações importantes para a tomada de decisão coletiva e levanta questões sobre a possibilidade de alcançar o máximo bem-estar social (MACEDO, 2018).

Além disso, Arrow também desenvolveu o conceito de eficiência de Pareto, que define uma situação em que não é possível melhorar a situação de um indivíduo sem piorar a situação de outro. Essa noção é fundamental para a análise da alocação eficiente dos recursos na economia do bem-estar. Arrow também explorou as limitações da teoria do consumidor neoclássica, argumentando que as preferências

individuais podem ser influenciadas por fatores externos e sociais (BARCELLOS, 2020).

Por sua vez, James M. Buchanan contribuiu para a economia do bem-estar com sua abordagem da escolha pública. Ele argumentava que os agentes políticos são motivados por interesses próprios e buscam maximizar seu próprio bem-estar, em vez do bem-estar social. Sua principal ideia era que as políticas públicas devem ser analisadas sob uma perspectiva econômica, considerando os incentivos e restrições enfrentados pelos tomadores de decisão (ABRAHAM, 2021).

Embora as teorias de Arrow e Buchanan tenham contribuído significativamente para a economia do bem-estar, elas também enfrentam críticas e limitações em relação à análise da realidade do Brasil contemporâneo. Uma crítica comum é que essas teorias são baseadas em pressupostos simplificados e abstratos, que podem não capturar a complexidade das questões sociais e econômicas do país. Além disso, as teorias tendem a enfatizar a eficiência econômica em detrimento da equidade social, o que pode ser problemático em um contexto de desigualdade significativa (CAMPILONGO, 2017).

No entanto, as contribuições de Arrow e Buchanan ainda podem ser aplicadas na análise da economia do bem-estar no contexto brasileiro. Por exemplo, a noção de eficiência de Pareto pode ser útil para avaliar políticas públicas que buscam melhorar o bem-estar sem prejudicar nenhum grupo específico. Além disso, a abordagem da escolha pública de Buchanan pode fornecer insights sobre os incentivos enfrentados pelos tomadores de decisão no Brasil e como isso afeta as políticas públicas (CASTRO, 2023).

As implicações práticas das teorias de Arrow e Buchanan para a formulação de políticas públicas voltadas para o bem-estar social no Brasil contemporâneo são significativas. Por exemplo, essas teorias destacam a importância de considerar os incentivos dos agentes políticos ao projetar políticas públicas. Isso implica em garantir mecanismos adequados de prestação de contas e transparência na tomada de decisões governamentais (MACEDO, 2018).

No entanto, as teorias também deixam lacunas em relação à realidade socioeconômica brasileira. Por exemplo, elas podem não levar em conta as especificidades culturais e históricas do país, que podem influenciar as preferências individuais e a tomada de decisão coletiva. Além disso, as teorias podem não abordar adequadamente questões como a desigualdade de renda e acesso a serviços

básicos, que são desafios significativos no Brasil contemporâneo (SALLABERRY, QUAESNER, COSTA, 2020).

## 2.2 CONTRIBUIÇÕES DE KENNETH ARROW PARA A ECONOMIA DO BEM-ESTAR

Kenneth Arrow fez importantes contribuições para a economia do bem-estar, sendo duas delas especialmente relevantes: sua teoria da impossibilidade de votação e o conceito de eficiência de Pareto. A teoria da impossibilidade de votação, desenvolvida por Arrow em seu livro "Social Choice and Individual Values" (1951), demonstra que não é possível construir um sistema de votação que satisfaça todos os critérios desejáveis, como a transparência, a independência das alternativas irrelevantes e a não ditadura. Essa teoria tem implicações profundas para a análise das políticas públicas, pois mostra que não há uma forma perfeita de tomar decisões coletivas (MACEDO, 2018).

As contribuições de Arrow influenciaram significativamente a forma como os economistas analisam as políticas públicas e avaliam seu impacto no bem-estar social. Sua teoria da impossibilidade de votação mostrou que as preferências individuais podem ser inconsistentes e que é necessário considerar outros critérios além do voto majoritário para avaliar o bem-estar social. Além disso, o conceito de eficiência de Pareto introduzido por Arrow estabelece que uma alocação dos recursos é eficiente se não for possível melhorar a situação de pelo menos uma pessoa sem piorar a situação de outra. Essa ideia tem sido amplamente utilizada na análise econômica para avaliar se uma política pública é benéfica ou prejudicial para a sociedade como um todo (SANTOS, 2018).

As ideias de Arrow são fundamentais para o desenvolvimento da teoria econômica, especialmente no que diz respeito à alocação eficiente dos recursos e à maximização do bem-estar da sociedade. Sua teoria da impossibilidade de votação mostrou que a tomada de decisões coletivas é um desafio complexo e que é necessário considerar diferentes critérios para avaliar o bem-estar social. Além disso, o conceito de eficiência de Pareto introduzido por Arrow estabelece um critério objetivo para avaliar se uma alocação dos recursos é eficiente ou não. Essas ideias têm sido amplamente utilizadas na teoria econômica para analisar as consequências das políticas públicas e buscar formas de melhorar a eficiência econômica (SANTOS JUNIOR, 2021).

No entanto, as contribuições de Arrow também enfrentam críticas e limitações. Uma das principais críticas é a falta de consideração pelos aspectos distributivos. A teoria da impossibilidade de votação e o conceito de eficiência de Pareto focam apenas na eficiência econômica, sem levar em conta a distribuição dos benefícios entre os indivíduos. Além disso, a aplicação prática das teorias de Arrow pode ser difícil, pois muitas vezes é necessário fazer suposições simplificadoras sobre as preferências individuais e as possibilidades tecnológicas (LIMA, 2016).

No contexto do Brasil contemporâneo, as contribuições de Arrow são relevantes e podem ser observadas em várias políticas públicas. Um exemplo concreto é o sistema de saúde brasileiro, que busca garantir o acesso universal aos serviços médicos. Essa política foi influenciada pela ideia de que a saúde é um direito fundamental e que sua provisão deve ser feita com base em critérios objetivos, como a necessidade e a eficiência. Outro exemplo é o sistema de previdência social, que busca garantir uma renda mínima para os idosos. Essa política também foi influenciada pela ideia de que é necessário considerar critérios objetivos, como a idade e a contribuição ao longo da vida, para garantir uma distribuição justa dos benefícios (SALES, 2022).

As contribuições de Arrow diferem das contribuições de James M. Buchanan para a economia do bem-estar em várias dimensões. Enquanto Arrow enfatiza a importância da eficiência econômica e da maximização do bem-estar social, Buchanan destaca o papel do governo na promoção do bem-estar individual e na proteção dos direitos de propriedade. Enquanto Arrow defende a intervenção estatal para corrigir falhas de mercado e promover a igualdade, Buchanan argumenta que o governo deve ter um papel limitado e que as decisões individuais devem ser respeitadas (SILVEIRA, 2021).

No contexto brasileiro atual, as contribuições de Arrow e Buchanan são relevantes para melhorar a eficiência econômica e promover um maior bem-estar para a população. A teoria da impossibilidade de votação de Arrow mostra que é necessário considerar diferentes critérios além do voto majoritário para tomar decisões coletivas, o que pode levar a políticas públicas mais inclusivas e representativas. Por sua vez, as ideias de Buchanan sobre o papel limitado do governo podem ajudar a evitar excessos regulatórios e promover um ambiente favorável ao empreendedorismo e à inovação. No entanto, é importante adaptar essas teorias ao contexto brasileiro,

levando em conta as particularidades sociais, econômicas e políticas do país (COSTA FIDELES, 2021).

### **2.2.1 Teorema da impossibilidade de Arrow**

No contexto histórico em que Kenneth Arrow e James M. Buchanan desenvolveram suas teorias econômicas, destacaram-se diversas influências e debates relevantes. Na década de 1950, quando Arrow publicou seu trabalho seminal sobre o teorema da impossibilidade, a economia do bem-estar estava em pleno desenvolvimento. Nesse período, havia um intenso debate sobre a possibilidade de se estabelecer critérios objetivos para avaliar o bem-estar social. Além disso, as discussões sobre falhas de mercado e a necessidade de intervenção governamental também estavam em voga (MEDEIROS, 2021).

As principais contribuições de Kenneth Arrow para a economia do bem-estar são amplamente reconhecidas. Seu teorema da impossibilidade demonstra que não é possível construir uma função de bem-estar social que satisfaça simultaneamente certos critérios desejáveis, como a universalidade das preferências individuais e a inexistência de ditaduras. Essa contribuição foi fundamental para o entendimento das limitações da tomada de decisão coletiva e trouxe importantes implicações para a teoria econômica (LEISTER, 2016).

Além do teorema da impossibilidade, Arrow também realizou análises importantes sobre as falhas de mercado. Ele demonstrou que existem situações em que os mercados não conseguem alcançar eficiência ou equidade, seja por assimetria de informações, externalidades ou bens públicos. Essas contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento da economia do bem-estar ao mostrar a importância da intervenção governamental na correção dessas falhas (ROSADO, 2017).

James M. Buchanan também deixou um legado significativo na área da economia do bem-estar. Sua teoria da escolha pública trouxe uma abordagem inovadora ao analisar as decisões políticas como resultado de interações entre indivíduos racionais e interesse próprio. Buchanan argumentava que o Estado não é necessariamente benevolente e que os agentes políticos também agem em busca de seus próprios interesses. Essa visão crítica do Estado intervencionista contribuiu para a compreensão das limitações das políticas públicas (HERSCOVICI, 2016).

Ao comparar as teorias de Arrow e Buchanan, é possível identificar tanto semelhanças quanto diferenças em relação à abordagem do bem-estar econômico. Ambos os autores reconheciam a importância das falhas de mercado e da intervenção governamental na promoção do bem-estar social. No entanto, enquanto Arrow enfatizava a impossibilidade de se estabelecer um critério único para avaliar o bem-estar, Buchanan destacava a necessidade de limitar o poder do Estado e considerar os incentivos dos agentes políticos (SILVA, 2017).

No contexto do Brasil contemporâneo, as teorias de Arrow e Buchanan enfrentam desafios e limitações específicas. O país possui uma complexa realidade socioeconômica, com altos níveis de desigualdade, corrupção e problemas estruturais. A implementação efetiva de políticas públicas baseadas nas contribuições desses autores requer superar essas dificuldades, além de considerar as particularidades culturais e institucionais do país (SÃO PEDRO, 2022).

Existem exemplos concretos de políticas públicas adotadas no Brasil que podem ser relacionadas às teorias de Arrow e Buchanan. Um exemplo é a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), que busca corrigir as falhas de mercado na área da saúde e garantir acesso universal aos serviços. Outro exemplo é a Lei de Responsabilidade Fiscal, inspirada na teoria da escolha pública, que estabelece limites para o endividamento público e busca garantir a transparência e a responsabilidade fiscal (CORDEIRO, 2016).

### **2.2.2 Análise das externalidades e bens públicos**

A contribuição de Kenneth Arrow para a análise das externalidades e bens públicos é amplamente reconhecida na literatura econômica. Sua teoria da impossibilidade do bem-estar social, desenvolvida em conjunto com Gerard Debreu, demonstra que não é possível construir uma função de bem-estar social que satisfaça todos os critérios desejáveis, como a eficiência econômica e a justiça distributiva, ao mesmo tempo. Essa teoria tem implicações importantes para a análise das externalidades, pois mostra que nem sempre é possível encontrar soluções ótimas para problemas de coordenação entre agentes individuais. Além disso, Arrow também enfatiza a importância da eficiência econômica na alocação de recursos escassos, argumentando que o mercado pode falhar nesse aspecto quando há externalidades envolvidas (LOUREIRO, 2017).

Por sua vez, James M. Buchanan contribuiu para a análise das externalidades e bens públicos por meio de sua teoria da escolha pública. Essa abordagem se concentra nos incentivos políticos que moldam as decisões governamentais em relação à provisão de bens públicos e à correção das externalidades. Buchanan argumenta que os políticos são movidos por interesses próprios e buscam maximizar sua utilidade pessoal, o que pode levar a decisões subótimas em termos de eficiência econômica. Assim, ele propõe uma análise rigorosa dos incentivos políticos envolvidos na tomada de decisão governamental (LIMA, 2018).

As abordagens de Arrow e Buchanan apresentam diferenças significativas em relação à análise das externalidades e bens públicos. Enquanto Arrow enfatiza a impossibilidade de alcançar o bem-estar social ótimo, Buchanan destaca os incentivos políticos que podem levar a decisões subótimas. Além disso, Arrow defende um papel mais ativo do governo na correção das falhas de mercado, por meio da regulação e da provisão de bens públicos, enquanto Buchanan é mais cético em relação à capacidade do governo de tomar decisões eficientes (DIONISIO, 2019).

No contexto do Brasil contemporâneo, as contribuições teóricas de Arrow e Buchanan podem ser aplicadas para analisar os desafios específicos enfrentados pelo país em relação às externalidades e bens públicos. O Brasil é um país com uma grande diversidade socioeconômica e ambiental, o que torna a correção das externalidades uma tarefa complexa. Além disso, o sistema político brasileiro apresenta desafios adicionais, como a corrupção e a falta de transparência, que podem afetar a eficiência das políticas públicas (SILVA, SILVA, BORGES, SILVA, 2016).

Existem diversos exemplos concretos de externalidades e bens públicos no Brasil contemporâneo. A poluição ambiental é um problema recorrente em várias regiões do país, afetando a saúde da população e prejudicando o desenvolvimento econômico sustentável. O sistema de saúde pública também enfrenta desafios significativos, como a falta de recursos e a má gestão dos serviços, o que resulta em problemas como filas de espera e falta de acesso adequado aos cuidados médicos. Além disso, a infraestrutura urbana precária em muitas cidades brasileiras gera externalidades negativas para os moradores, como congestionamentos no trânsito e falta de saneamento básico (CAZARIM, 2019).

No entanto, as teorias de Arrow e Buchanan apresentam limitações quando aplicadas ao contexto brasileiro. A complexidade institucional do país, com suas

múltiplas esferas de governo e a sobreposição de competências, dificulta a implementação eficiente de políticas públicas. Além disso, a desigualdade socioeconômica e os interesses políticos divergentes podem influenciar a tomada de decisão governamental, levando a soluções subótimas em termos de eficiência econômica (CONSANI, 2021).

Diante dessas limitações, é importante considerar possíveis alternativas ou complementos às abordagens de Arrow e Buchanan para analisar as externalidades e bens públicos no Brasil contemporâneo. Outras correntes teóricas, como a economia institucional e a economia comportamental, podem fornecer insights adicionais sobre os mecanismos que moldam o comportamento dos agentes econômicos e políticos. Além disso, experiências internacionais relevantes, como os modelos de gestão ambiental adotados por países europeus, podem oferecer lições importantes para o Brasil na busca por soluções mais eficientes para as externalidades e bens públicos (FABRIZ, 2017).

### 2.3 CONTRIBUIÇÕES DE JAMES M. BUCHANAN PARA A ECONOMIA DO BEM-ESTAR

James M. Buchanan, um dos principais expoentes da Escola de Economia de Chicago, fez importantes contribuições para a economia do bem-estar. Sua abordagem baseada na teoria da escolha pública e na análise dos incentivos econômicos trouxe uma nova perspectiva para o estudo do bem-estar econômico. Buchanan argumentava que as decisões políticas devem ser analisadas sob a ótica dos indivíduos que as tomam, levando em consideração seus interesses pessoais e os incentivos que enfrentam (SCUDELER, 2018).

Uma das principais diferenças entre as ideias de Buchanan e as de Kenneth Arrow reside na importância atribuída às instituições políticas e à tomada de decisão coletiva na determinação do bem-estar econômico. Enquanto Arrow enfatizava a necessidade de mecanismos democráticos para garantir a eficiência e a equidade nas decisões coletivas, Buchanan argumentava que as instituições políticas são suscetíveis a falhas e que é necessário limitar o poder do governo para evitar abusos (GOMES, 2021).

Buchanan também criticou o conceito tradicional de utilidade individual, argumentando que as preferências individuais são moldadas por fatores sociais e

políticos, e não apenas por interesses pessoais. Ele defendia que as preferências individuais são endógenas ao processo político, ou seja, são influenciadas pelas regras e instituições que governam a tomada de decisão coletiva (MENDES, REIS, 2022).

Outra contribuição importante de Buchanan foi sua defesa da limitação das intervenções governamentais na economia. Para ele, a liberdade individual e a responsabilidade pessoal são fundamentais na busca do bem-estar econômico. Ele argumentava que o governo deve ter um papel limitado na economia, permitindo que os indivíduos tomem suas próprias decisões e arquem com as consequências de suas ações (NASCIMENTO, 2019).

No contexto do Brasil contemporâneo, as contribuições de Buchanan podem ser aplicadas para analisar os desafios enfrentados pelo país em termos de desigualdade social, corrupção e baixa eficiência governamental. A abordagem baseada na teoria da escolha pública pode ajudar a entender como as instituições políticas e os incentivos econômicos influenciam esses problemas e quais são as possíveis soluções (SCUDELER, 2018).

As ideias de Buchanan também são relevantes para a discussão sobre reformas estruturais no Brasil. A importância da transparência, da accountability e da participação cidadã na promoção do bem-estar econômico é destacada por Buchanan. Esses elementos são fundamentais para garantir que as decisões políticas sejam tomadas de forma responsável e em benefício da sociedade como um todo (MENDES, REIS, 2022).

No entanto, as contribuições de Buchanan não estão isentas de críticas. Alguns apontam possíveis limitações ou viés ideológico em sua abordagem. Por exemplo, sua defesa da limitação das intervenções governamentais pode ser vista como uma visão excessivamente liberal, que não leva em consideração a necessidade de políticas públicas para corrigir falhas de mercado e promover a igualdade de oportunidades (GOMES, 2021).

Alternativas teóricas para a análise do bem-estar econômico no contexto brasileiro também devem ser consideradas. Abordagens que enfatizam a importância das desigualdades sociais e econômicas, como a teoria do capital humano ou a teoria da justiça distributiva, podem fornecer insights complementares para a compreensão dos desafios enfrentados pelo Brasil em termos de bem-estar econômico (COUTINHO, 2017).

### **2.3.1 Teoria da escolha pública e o papel do governo na economia**

A teoria da escolha pública é uma abordagem que busca analisar o papel do governo na economia a partir de uma perspectiva individualista e baseada em incentivos. Kenneth Arrow e James M. Buchanan são dois dos principais expoentes dessa teoria, cada um com suas contribuições específicas para o campo (NASCIMENTO, 2019).

Arrow, em sua obra "Social Choice and Individual Values", apresenta a impossibilidade de uma função de bem-estar social completa, ou seja, uma maneira de agregar as preferências individuais em uma única medida de bem-estar coletivo. Segundo ele, existem situações em que não é possível chegar a um consenso sobre as preferências da sociedade, o que torna difícil a tomada de decisões políticas baseadas no interesse geral. Além disso, Arrow destaca a importância da informação perfeita para o funcionamento eficiente dos mercados, argumentando que a falta de informação pode levar a falhas de mercado e ineficiência econômica (SÃO PEDRO, 2022).

Buchanan, por sua vez, desenvolveu a teoria da escolha pública como uma forma de entender como as decisões governamentais são tomadas levando em consideração os interesses individuais e coletivos. Ele argumenta que os agentes políticos agem com base em seus próprios interesses e buscam maximizar sua utilidade pessoal, assim como os agentes econômicos no mercado. Dessa forma, Buchanan defende a necessidade de limitar o poder do governo e estabelecer mecanismos institucionais que incentivem os políticos a agirem no interesse público (MACEDO, 2018).

No contexto brasileiro contemporâneo, as teorias de Arrow e Buchanan podem ser aplicadas para compreender os desafios econômicos enfrentados pelo país. A desigualdade social, por exemplo, pode ser analisada a partir da impossibilidade de uma função de bem-estar social completa, já que diferentes grupos têm preferências distintas em relação à distribuição de renda. Além disso, a corrupção e a eficiência dos gastos públicos podem ser entendidas como resultado das interações entre agentes políticos que buscam maximizar seus próprios interesses (LIMA, 2018).

No entanto, é importante destacar as limitações das teorias de Arrow e Buchanan quando aplicadas ao contexto brasileiro. Críticos argumentam que essas

abordagens são excessivamente individualistas e não levam em consideração as especificidades sociais e culturais do país. Além disso, há pontos de vista alternativos que defendem a necessidade de um papel mais ativo do governo na promoção do bem-estar social, como a teoria do desenvolvimento humano (ROSADO, 2017).

Existem exemplos concretos no Brasil contemporâneo que ilustram as contribuições de Arrow e Buchanan para a economia do bem-estar. Um caso específico é o programa Bolsa Família, que busca reduzir a pobreza e a desigualdade por meio da transferência direta de renda para famílias em situação de vulnerabilidade. Essa política pública pode ser entendida como uma tentativa de conciliar os interesses individuais dos beneficiários com o interesse coletivo de reduzir a desigualdade (SALLABERRY, QUAESNER, COSTA, 2020).

### **2.3.2 Análise das políticas públicas e seus impactos no bem-estar**

A contribuição de Kenneth Arrow para a economia do bem-estar é amplamente reconhecida e valorizada. Arrow desenvolveu uma série de conceitos e teorias que são fundamentais para a compreensão e análise do bem-estar econômico. Um dos principais conceitos introduzidos por Arrow é o da impossibilidade de uma escolha social perfeita, ou seja, não existe um mecanismo de decisão que possa satisfazer todas as preferências individuais de forma consistente. Além disso, Arrow também destacou a importância da informação na tomada de decisões econômicas, argumentando que a falta de informação perfeita pode levar a resultados ineficientes (DIONISIO, 2019).

James M. Buchanan também fez importantes contribuições para a economia do bem-estar. Sua abordagem se concentra na análise das políticas públicas e nos incentivos que moldam o comportamento dos agentes econômicos. Buchanan argumenta que os indivíduos têm interesses próprios e buscam maximizar sua utilidade pessoal, o que pode levar a resultados subótimos em termos de bem-estar coletivo. Ele defende a necessidade de limitar o poder do governo e promover mecanismos de mercado mais eficientes (MACEDO, 2018).

Embora as contribuições de Arrow e Buchanan tenham abordagens diferentes, existem algumas semelhanças entre suas teorias. Ambos reconhecem a importância da informação na tomada de decisões econômicas e enfatizam os incentivos como determinantes do comportamento dos agentes econômicos. Além disso, tanto Arrow

quanto Buchanan argumentam que as políticas públicas devem ser cuidadosamente analisadas antes de serem implementadas, a fim de evitar efeitos indesejados no bem-estar da população (CASTRO, 2023).

No contexto do Brasil contemporâneo, as teorias de Arrow e Buchanan podem ser aplicadas na análise das políticas públicas. Através da análise das preferências individuais e dos incentivos que moldam o comportamento dos agentes econômicos, é possível avaliar os impactos das políticas públicas no bem-estar da população brasileira. Além disso, a consideração da informação disponível e a busca por mecanismos de mercado mais eficientes podem contribuir para a formulação de políticas mais eficazes (ARAUJO, 2018).

As políticas públicas têm um impacto significativo no bem-estar da população brasileira. No entanto, nem sempre essas políticas são capazes de alcançar os resultados desejados. Os princípios defendidos por Arrow e Buchanan podem ajudar a entender os possíveis impactos das políticas públicas no bem-estar da população. Por exemplo, a falta de informação perfeita pode levar à implementação de políticas ineficientes ou prejudiciais. Da mesma forma, os incentivos inadequados podem levar a resultados subótimos em termos de bem-estar coletivo (MEDEIROS, 2021).

A implementação de políticas públicas que visam aumentar o bem-estar no Brasil enfrenta vários desafios. Um dos principais desafios é garantir que as políticas sejam baseadas em informações confiáveis e atualizadas. Além disso, é necessário considerar cuidadosamente os incentivos envolvidos na implementação dessas políticas, a fim de evitar efeitos indesejados no bem-estar da população. Outro desafio é garantir a participação efetiva da sociedade na formulação e implementação de políticas públicas, a fim de garantir que as preferências individuais sejam adequadamente representadas (COSTA FIDELES, 2021).

Para melhorar a efetividade das políticas públicas no Brasil, é possível considerar algumas soluções com base nas teorias de Arrow e Buchanan. Uma possível solução é fortalecer os mecanismos de mercado, promovendo uma maior concorrência e incentivando a inovação. Além disso, é importante investir em educação e informação para capacitar os indivíduos a tomar decisões mais informadas. (BRUE, GRANT, 2023).

### **3. ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS CONTRIBUIÇÕES DE ARROW E BUCHANAN**

A contribuição de Kenneth Arrow para a economia do bem-estar é amplamente reconhecida e valorizada. Arrow desenvolveu uma série de conceitos e teorias que são fundamentais para a compreensão do bem-estar econômico. Um dos principais conceitos introduzidos por Arrow é o da impossibilidade de uma escolha social perfeita. Segundo ele, não é possível encontrar um mecanismo de votação que satisfaça todas as condições desejáveis, como a transparência, a não-ditadura e a independência das alternativas irrelevantes. Além disso, Arrow também enfatizou a importância da informação assimétrica na tomada de decisões econômicas, argumentando que ela pode levar a resultados ineficientes e injustos (CAZARIM, 2019).

James M. Buchanan também fez importantes contribuições para a economia do bem-estar. Sua abordagem se baseia na análise das decisões políticas e na influência dos incentivos econômicos sobre essas decisões. Buchanan argumenta que os indivíduos têm interesses próprios e buscam maximizar seu próprio bem-estar, o que pode levar à produção subótima de bens públicos. Ele propõe um modelo de análise econômica política que considera os custos de transação envolvidos nas decisões coletivas e destaca a importância das instituições políticas na determinação do bem-estar econômico (LOUREIRO, 2017).

Apesar das diferenças em suas abordagens teóricas, as contribuições de Arrow e Buchanan apresentam algumas semelhanças importantes. Ambos os autores reconhecem a importância da informação assimétrica na tomada de decisões econômicas e destacam a influência dos incentivos econômicos nas decisões políticas. Além disso, tanto Arrow quanto Buchanan enfatizam a importância das instituições políticas na determinação do bem-estar econômico (HERSCOVICI, 2016).

No entanto, também existem diferenças significativas entre as contribuições de Arrow e Buchanan. Enquanto Arrow se concentra na impossibilidade de uma escolha social perfeita e nos problemas decorrentes da informação assimétrica, Buchanan destaca a importância dos incentivos econômicos e dos custos de transação nas decisões políticas. Essas diferenças refletem abordagens teóricas distintas para a análise do bem-estar econômico (ROSÁRIO, 2021).

A aplicabilidade das teorias de Arrow e Buchanan na realidade do Brasil contemporâneo é um tema relevante para o estudo da economia do bem-estar no país. As ideias de Arrow podem ser utilizadas para compreender os desafios econômicos enfrentados pelo Brasil, como a desigualdade de renda e a falta de transparência nas decisões políticas. Por outro lado, as abordagens de Buchanan podem ajudar a analisar os incentivos econômicos que influenciam as decisões políticas no país (FABRIZ, 2017).

No entanto, é importante reconhecer as limitações das contribuições de Arrow e Buchanan quando aplicadas à realidade brasileira. Por exemplo, as teorias de Arrow podem não levar em consideração as especificidades institucionais do Brasil, como a corrupção generalizada e a falta de confiança nas instituições públicas. Além disso, as abordagens de Buchanan podem não capturar completamente os complexos arranjos políticos e sociais do país (CAMPILONGO, 2017).

### 3.1 SIMILARIDADES ENTRE AS ABORDAGENS DOS AUTORES

As abordagens de Kenneth Arrow e James M. Buchanan em relação à análise da economia do bem-estar apresentam diversas semelhanças. Ambos os autores reconhecem a importância de considerar as preferências individuais na tomada de decisões econômicas, destacando que as escolhas dos indivíduos são fundamentais para entender o funcionamento da economia. Além disso, tanto Arrow quanto Buchanan enfatizam a necessidade de políticas públicas eficientes para promover o bem-estar econômico da sociedade (SALES, 2022).

Uma das principais contribuições de Arrow e Buchanan para o desenvolvimento da teoria da escolha pública é a compreensão de como os indivíduos tomam decisões políticas com base em seus próprios interesses. Ambos os autores argumentam que as decisões políticas não são necessariamente tomadas visando ao interesse público, mas sim aos interesses individuais dos agentes envolvidos. Essa perspectiva permite uma análise mais realista das políticas públicas e ajuda a explicar por que algumas medidas podem não ser eficientes na promoção do bem-estar econômico (SILVEIRA, 2021).

Arrow e Buchanan também levantam críticas em relação às falhas do mercado e do governo na promoção do bem-estar econômico. Ambos os autores reconhecem que o mercado pode não ser capaz de fornecer bens públicos ou corrigir

externalidades negativas, o que justifica a intervenção governamental. No entanto, eles também alertam para os problemas associados à atuação do governo, como a falta de incentivos adequados e a possibilidade de captura por grupos de interesse (ABRAHAM, 2021).

No contexto do Brasil contemporâneo, as ideias de Arrow e Buchanan podem ser aplicadas para entender os desafios econômicos e sociais enfrentados pelo país. Por exemplo, a análise das preferências individuais pode ajudar a compreender as razões por trás das escolhas dos agentes econômicos e como isso afeta o bem-estar da população. Além disso, a compreensão das falhas do mercado e do governo pode auxiliar na identificação de políticas públicas mais eficientes para promover o desenvolvimento econômico e social (PAIVA, 2022).

Com base nas contribuições de Arrow e Buchanan, algumas medidas poderiam ser adotadas no Brasil para melhorar a economia do bem-estar. Por exemplo, uma maior transparência nos processos de tomada de decisão política poderia ajudar a reduzir a captura por grupos de interesse e garantir que as políticas públicas sejam realmente voltadas para o interesse público. Além disso, a implementação de mecanismos de incentivos adequados poderia estimular a eficiência na prestação de serviços públicos e na alocação de recursos (LEISTER, 2016).

### **3.1.1 Ênfase na importância das instituições na economia**

As instituições desempenham um papel fundamental na economia, influenciando o funcionamento dos mercados e a alocação de recursos. Elas fornecem as regras e estruturas necessárias para garantir a eficiência econômica e promover o bem-estar da sociedade. Por meio de suas normas, leis e regulamentações, as instituições moldam o comportamento dos agentes econômicos, estabelecendo limites para suas ações e incentivando a cooperação entre eles. Além disso, as instituições também desempenham um papel importante na resolução de conflitos e na proteção dos direitos de propriedade, garantindo a segurança jurídica necessária para o funcionamento adequado dos mercados (CORDEIRO, 2016).

Kenneth Arrow foi um dos principais economistas a contribuir para a análise da economia do bem-estar. Em seus estudos sobre eficiência dos mercados, Arrow destacou a importância das instituições na promoção do bem-estar social. Ele

argumentou que os mercados podem ser eficientes apenas quando certas condições são atendidas, como a existência de informações perfeitas, ausência de externalidades e competição perfeita. No entanto, Arrow reconheceu que essas condições raramente são satisfeitas na prática, o que torna necessário o papel das instituições na correção das falhas de mercado (SILVA, 2017).

James M. Buchanan também fez importantes contribuições para a economia do bem-estar por meio de sua pesquisa sobre teoria da escolha pública. Buchanan argumentou que as decisões coletivas devem ser analisadas sob uma perspectiva econômica, levando em consideração os incentivos e as restrições enfrentadas pelos agentes políticos. Ele enfatizou o papel das instituições na determinação dos resultados das decisões coletivas, destacando a importância de regras claras e transparentes para garantir a eficiência e a equidade (MACEDO, 2018).

Embora Arrow e Buchanan tenham abordado a importância das instituições na economia do bem-estar, suas abordagens diferem em alguns aspectos. Enquanto Arrow se concentrou mais nas falhas de mercado e no papel corretivo das instituições, Buchanan enfatizou o papel das instituições na tomada de decisões coletivas. No entanto, suas visões são complementares, uma vez que ambas reconhecem a importância das instituições na promoção do bem-estar social (BARCELLOS, 2020).

No contexto do Brasil contemporâneo, o país enfrenta diversos desafios em termos de instituições econômicas. A corrupção, a burocracia e a falta de transparência são problemas recorrentes que afetam negativamente o bem-estar da população. A corrupção mina a confiança nas instituições públicas, comprometendo sua capacidade de promover o desenvolvimento econômico e social. A burocracia excessiva dificulta a atividade empresarial e gera custos desnecessários para as empresas. A falta de transparência limita o acesso à informação e dificulta o monitoramento das atividades governamentais (RODRIGUES, 2021).

Para resolver esses problemas institucionais, é necessário adotar medidas que levem em consideração as lições aprendidas com as contribuições de Arrow e Buchanan para a economia do bem-estar. É preciso fortalecer os mecanismos de controle e punição da corrupção, promover a simplificação e desburocratização dos processos administrativos e aumentar a transparência das atividades governamentais. Além disso, é fundamental fortalecer as instituições responsáveis pela aplicação da lei e pela proteção dos direitos de propriedade (SANTOS, 2018).

Uma melhoria nas instituições econômicas poderia trazer impactos positivos significativos para o Brasil. Aumentaria a eficiência econômica, reduzindo os custos de transação e incentivando o investimento e a inovação. Além disso, contribuiria para a redução da desigualdade, garantindo um ambiente mais justo e equitativo para todos os cidadãos. (MARTINS, 2016).

### **3.1.2 Críticas à intervenção estatal excessiva**

A intervenção estatal excessiva na economia tem sido objeto de críticas por parte de diversos estudiosos. Um dos principais argumentos contrários a essa intervenção é o de que ela pode levar a distorções nos preços e na alocação de recursos. De acordo com essa visão, quando o Estado interfere demasiadamente no funcionamento do mercado, ele acaba interferindo também nos mecanismos naturais de oferta e demanda, o que pode resultar em preços artificialmente altos ou baixos e em uma alocação ineficiente dos recursos disponíveis (SILVA, SILVA, BORGES, SILVA, 2016).

Kenneth Arrow, renomado economista e ganhador do Prêmio Nobel de Economia em 1972, defende uma atuação governamental limitada para corrigir falhas de mercado. Segundo Arrow, embora seja necessário que o Estado intervenha em determinadas situações para garantir a eficiência econômica e promover o bem-estar social, é importante que essa intervenção seja cuidadosamente planejada e restrita apenas às áreas em que sejam evidentes as falhas de mercado. Para Arrow, a intervenção estatal deve ser pautada pela busca do equilíbrio entre os interesses individuais e coletivos (MEDEIROS, 2021).

James M. Buchanan, outro importante economista contemporâneo, contribuiu para a análise da intervenção estatal ao enfatizar a importância dos incentivos econômicos e políticos na tomada de decisões governamentais. Buchanan argumenta que os agentes políticos são movidos por interesses próprios e buscam maximizar seu poder e influência. Nesse sentido, ele destaca a necessidade de se criar mecanismos institucionais que limitem o poder discricionário do Estado e incentivem a tomada de decisões baseadas em critérios econômicos e políticos racionais (SANTOS, 2018).

Ao comparar as teorias de Arrow e Buchanan com a realidade do Brasil contemporâneo, é possível observar que o país tem enfrentado desafios significativos no que diz respeito à intervenção estatal. Apesar de haver uma compreensão geral

da importância do Estado na promoção do bem-estar social, o Brasil tem enfrentado dificuldades na implementação de políticas públicas eficientes. A corrupção, a burocracia e a falta de transparência são alguns dos principais obstáculos para uma atuação governamental eficaz (CASTRO, 2023).

Além disso, as críticas específicas às políticas intervencionistas adotadas no Brasil também merecem destaque. O excesso de regulamentações e a falta de incentivos para o setor privado têm sido apontados como entraves ao desenvolvimento econômico do país. Essas críticas se fundamentam na ideia de que um ambiente regulatório excessivamente restritivo pode desencorajar investimentos e inovações por parte das empresas, prejudicando assim o crescimento econômico (LIMA, 2018).

Diante desses desafios, é importante considerar possíveis alternativas à intervenção estatal excessiva no Brasil. Uma delas seria a maior liberalização econômica, por meio da redução das barreiras comerciais e da flexibilização das regulamentações. Além disso, o fortalecimento das instituições democráticas e o incentivo à concorrência também podem contribuir para uma atuação governamental mais eficiente e voltada para o interesse público. Essas alternativas buscam criar um ambiente propício ao desenvolvimento econômico sustentável e ao aumento do bem-estar da população (NASCIMENTO, 2019).

### 3.2 DIFERENÇAS ENTRE AS ABORDAGENS DOS AUTORES

As principais diferenças entre as abordagens de Kenneth Arrow e James M. Buchanan em relação à análise da economia do bem-estar são fundamentais para compreender as contribuições teóricas desses autores. Enquanto Arrow enfatiza a importância da eficiência econômica na maximização do bem-estar social, Buchanan destaca a necessidade de considerar os direitos individuais e a liberdade individual na análise econômica. Essa diferença de enfoque reflete-se nas soluções propostas por cada autor para alcançar o bem-estar social (SILVEIRA, 2021).

A teoria de Arrow é baseada no conceito de equilíbrio geral competitivo, que busca alcançar uma alocação eficiente dos recursos através da interação livre dos agentes econômicos. Ele argumenta que, quando os mercados são competitivos e não há falhas de mercado, o equilíbrio geral resultante é eficiente em termos de Pareto, ou seja, não é possível melhorar a situação de um indivíduo sem piorar a

situação de outro. Além disso, Arrow também analisa as falhas de mercado, como externalidades e bens públicos, que podem levar a uma alocação ineficiente dos recursos (LIMA, 2016).

Por outro lado, Buchanan concentra-se na análise das políticas públicas e no papel do governo na promoção do bem-estar. Ele argumenta que o governo deve se limitar a garantir os direitos individuais e criar um ambiente favorável ao funcionamento dos mercados. Para Buchanan, a liberdade individual é fundamental para o bem-estar social e qualquer intervenção governamental deve ser cuidadosamente avaliada em termos de seus impactos nos direitos individuais e na liberdade de escolha (SILVA, SILVA, BORGES, SILVA, 2016).

Outra diferença importante entre as abordagens de Arrow e Buchanan é a forma como consideram as preferências individuais na análise econômica. Arrow enfatiza a importância da agregação das preferências individuais para obter uma medida social de bem-estar. Ele propõe o uso da função de utilidade social, que combina as preferências individuais em uma única medida agregada. Por outro lado, Buchanan destaca a importância das restrições orçamentárias e dos incentivos na determinação das escolhas individuais. Para ele, as preferências individuais são moldadas pelas oportunidades disponíveis e pelos incentivos oferecidos pelo ambiente econômico (CONSANI, 2021).

No contexto brasileiro contemporâneo, as contribuições de Arrow e Buchanan para a economia do bem-estar têm sido aplicadas de maneiras diferentes. O Brasil enfrenta desafios específicos em termos de desigualdade social, pobreza e acesso aos serviços básicos. As contribuições de Arrow, como a análise das falhas de mercado, podem ser úteis para identificar áreas onde o governo deve intervir para corrigir essas falhas e promover um maior bem-estar social. Já as contribuições de Buchanan, que enfatizam os direitos individuais e a liberdade individual, podem ser aplicadas para avaliar as políticas públicas existentes no país em termos de seus impactos nos direitos dos indivíduos (CORDEIRO, 2016).

As abordagens de Arrow e Buchanan podem ser complementares na análise da economia do bem-estar no Brasil contemporâneo. Considerando tanto os aspectos econômicos quanto os aspectos políticos e institucionais envolvidos, é possível combinar a análise das falhas de mercado proposta por Arrow com a ênfase nos direitos individuais e na liberdade individual defendida por Buchanan. Essa abordagem integrada pode fornecer uma visão mais abrangente dos desafios

enfrentados pelo Brasil em termos de bem-estar social e ajudar a identificar soluções mais eficientes e equitativas (BRUE, GRANT, 2023).

No entanto, é importante considerar possíveis críticas às abordagens de Arrow e Buchanan em relação à sua aplicabilidade ao Brasil contemporâneo. O país possui características específicas, como complexidade social, diversidade regional e desigualdades estruturais, que podem limitar a aplicação direta dessas teorias. Além disso, as soluções propostas por esses autores podem não levar em conta as particularidades do contexto brasileiro e as necessidades da população. Portanto, é necessário adaptar essas teorias à realidade brasileira, levando em consideração suas especificidades e buscando soluções que sejam adequadas ao contexto local (HERSCOVICI, 2016).

### **3.2.1 Enfoque nas falhas de mercado (Arrow) versus falhas governamentais (Buchanan)**

A teoria das falhas de mercado de Kenneth Arrow é uma importante contribuição para a compreensão dos desafios enfrentados pela economia brasileira contemporânea. Segundo Arrow, as falhas de mercado ocorrem quando o livre funcionamento do mercado não leva a uma alocação eficiente dos recursos. No contexto brasileiro, exemplos concretos de falhas de mercado podem ser observados em setores como saúde e educação, nos quais a oferta privada é insuficiente para atender às demandas da população. Além disso, a presença de monopólios e oligopólios em diversos setores da economia também pode ser considerada uma forma de falha de mercado, pois limita a concorrência e prejudica o bem-estar econômico (PAIVA, 2022).

Por outro lado, a teoria das falhas governamentais de James M. Buchanan destaca as limitações do governo na provisão eficiente de bens públicos e na regulação dos setores econômicos. No caso brasileiro, é possível identificar casos em que o governo falhou em prover bens públicos essenciais, como infraestrutura e segurança pública. Além disso, a falta de transparência e accountability na gestão pública também pode ser considerada uma forma de falha governamental, pois compromete a eficiência na alocação dos recursos públicos (GOMES, 2021).

As contribuições de Kenneth Arrow para a economia do bem-estar são fundamentais para entender como suas ideias influenciaram políticas públicas no

Brasil. Suas pesquisas sobre a teoria da escolha social destacam a importância da equidade na distribuição dos recursos e da maximização do bem-estar coletivo. No Brasil, suas ideias foram aplicadas no desenvolvimento de políticas de redistribuição de renda, como o programa Bolsa Família, que busca reduzir as desigualdades sociais e promover o bem-estar econômico da população mais vulnerável (MENDES, REIS, 2022).

Da mesma forma, as contribuições de James M. Buchanan para a economia do bem-estar têm impacto significativo no contexto brasileiro. Suas teorias sobre a importância dos incentivos econômicos e da responsabilidade fiscal influenciaram a implementação de políticas de ajuste fiscal e controle da inflação no país. Além disso, suas ideias sobre a necessidade de limitar o poder do governo e promover a liberdade individual também tiveram repercussões na formulação de políticas públicas relacionadas à desregulamentação e abertura econômica (DIONISIO, 2019).

Apesar das diferenças entre as teorias de Arrow e Buchanan, é possível identificar pontos em comum na análise das falhas de mercado e governamentais. Ambos os autores reconhecem a existência de imperfeições tanto no mercado quanto no governo, destacando a importância de mecanismos institucionais eficientes para corrigir essas falhas. Nesse sentido, suas abordagens podem ser complementares na busca pelo bem-estar econômico, pois enfatizam a necessidade de uma atuação equilibrada tanto do mercado quanto do governo (SÃO PEDRO, 2022).

No entanto, há divergências importantes entre as teorias de Arrow e Buchanan em relação ao papel do mercado e do governo na promoção do bem-estar econômico. Enquanto Arrow defende um maior papel do governo na correção das falhas de mercado e na promoção da equidade social, Buchanan enfatiza a importância da liberdade individual e da limitação do poder governamental. Essas diferenças têm implicações práticas no contexto brasileiro, pois levantam questões sobre a eficiência e a capacidade do governo em promover o bem-estar econômico de forma sustentável (MARTINS, 2016).

Diante dos desafios econômicos e sociais enfrentados pelo Brasil contemporâneo, as teorias de Arrow e Buchanan são de extrema relevância. Suas contribuições para a economia do bem-estar oferecem insights importantes para a formulação de políticas públicas que visem melhorar as condições de vida da população brasileira. No entanto, é necessário considerar as especificidades do contexto brasileiro e adaptar essas teorias às características e necessidades do país,

buscando um equilíbrio entre o papel do mercado e do governo na promoção do bem-estar econômico (ROSADO, 2017).

### **3.2.2 Visão otimista sobre a capacidade do governo em promover o bem-estar (Arrow) versus visão cética sobre o mesmo (Buchanan)**

Kenneth Arrow, renomado economista e ganhador do Prêmio Nobel de Economia em 1972, apresenta uma visão otimista sobre a capacidade do governo em promover o bem-estar. Sua principal contribuição teórica nesse sentido é a Teoria da Escolha Social, que busca analisar como as preferências individuais podem ser agregadas para tomar decisões coletivas. Arrow argumenta que, por meio de mecanismos democráticos e instituições adequadas, é possível alcançar resultados socialmente desejáveis. Ele defende a importância da intervenção governamental para corrigir falhas de mercado e garantir a justiça social (MACEDO, 2018).

Por outro lado, James M. Buchanan adota uma visão cética em relação à capacidade do governo em promover o bem-estar. Ele critica as abordagens tradicionais da economia do bem-estar, argumentando que muitas vezes essas teorias ignoram os incentivos políticos e as limitações do processo decisório governamental. Buchanan propõe uma perspectiva mais realista, baseada na análise das interações entre os atores políticos e econômicos. Ele sugere que o governo pode ser influenciado por grupos de interesse e que suas políticas podem não refletir necessariamente o interesse público (COSTA FIDELES, 2021).

As contribuições de Kenneth Arrow para a economia do bem-estar são amplamente reconhecidas e influenciaram políticas públicas em diversos países. Sua Teoria da Escolha Social forneceu um arcabouço conceitual para a tomada de decisões coletivas, considerando as preferências individuais e buscando maximizar o bem-estar social. Essa abordagem teve impacto na formulação de políticas públicas em áreas como saúde, educação e distribuição de renda (FABRIZ, 2017).

James M. Buchanan também deixou importantes contribuições para a economia do bem-estar. Suas ideias foram aplicadas na prática por meio da análise das interações entre os atores políticos e econômicos. Buchanan argumentava que as políticas governamentais deveriam ser avaliadas com base em seus incentivos e consequências, levando em consideração os interesses dos grupos envolvidos. Essa abordagem influenciou a forma como as políticas públicas são formuladas e

implementadas, buscando uma maior eficiência e responsabilidade (SCUDELER, 2018).

No contexto do Brasil contemporâneo, o bem-estar social apresenta avanços significativos, mas também desafios persistentes. Dados e indicadores mostram melhorias nos índices de desenvolvimento humano, redução da pobreza e aumento do acesso a serviços básicos. No entanto, persistem desigualdades sociais significativas, especialmente no acesso à educação de qualidade, saúde e segurança pública (SALES, 2022).

As limitações da capacidade do governo brasileiro em promover o bem-estar são evidentes. A corrupção sistêmica, a burocracia excessiva e as desigualdades sociais são fatores que comprometem a efetividade das políticas públicas. A falta de transparência e accountability dificulta o monitoramento e controle dos recursos destinados ao bem-estar social, enquanto a burocracia excessiva dificulta a implementação eficiente dessas políticas. Além disso, as desigualdades sociais persistentes representam um grande desafio para o governo brasileiro na promoção do bem-estar (SILVA, 2017).

Para melhorar a capacidade do governo brasileiro em promover o bem-estar, é necessário considerar as contribuições teóricas de Arrow e Buchanan, bem como experiências internacionais bem-sucedidas nesse sentido. É fundamental fortalecer as instituições democráticas e garantir a transparência e accountability na gestão dos recursos públicos. Além disso, políticas públicas eficientes devem ser implementadas para reduzir as desigualdades sociais, investindo em áreas como educação, saúde e segurança pública. A promoção da participação cidadã e o estímulo ao empreendedorismo também podem contribuir para melhorar o bem-estar social no Brasil contemporâneo (ROSÁRIO, 2021).

#### **4. ANÁLISE DA REALIDADE DO BRASIL CONTEMPORÂNEO EM RELAÇÃO ÀS CONTRIBUIÇÕES DE ARROW E BUCHANAN**

A contribuição de Kenneth Arrow para a economia do bem-estar é amplamente reconhecida e suas teorias podem ser aplicadas à realidade do Brasil contemporâneo. Arrow desenvolveu o conceito de eficiência de Pareto, que estabelece que uma alocação de recursos é considerada eficiente se não for possível melhorar a situação de pelo menos um indivíduo sem piorar a situação de outro. No contexto brasileiro,

essa teoria pode ser utilizada para analisar as políticas públicas e avaliar se estão promovendo uma distribuição justa dos recursos e benefícios sociais. Além disso, a teoria de Arrow também destaca a importância da informação perfeita na tomada de decisões econômicas, o que pode ser relevante para entender os desafios enfrentados pelo Brasil em termos de transparência e corrupção (CAMPILONGO, 2017).

James M. Buchanan também fez importantes contribuições para a economia do bem-estar, com ênfase na análise das instituições políticas e sua influência na alocação de recursos. Suas ideias podem ser analisadas em relação à situação econômica do Brasil atual, especialmente no que diz respeito à relação entre governo e mercado. Buchanan defende que as decisões coletivas devem ser tomadas por meio de processos políticos transparentes e democráticos, evitando assim o risco de captura do Estado por interesses privados. No contexto brasileiro, essa abordagem pode ajudar a compreender os desafios relacionados à corrupção política e à falta de accountability nas instituições governamentais (MACEDO, 2018).

Embora as teorias de Arrow e Buchanan tenham pontos em comum, existem diferenças significativas em relação à análise da realidade brasileira. Arrow enfatiza a importância da informação perfeita na tomada de decisões econômicas, enquanto Buchanan destaca a necessidade de processos políticos transparentes e democráticos. Essas diferenças podem ser atribuídas às diferentes perspectivas teóricas adotadas por cada autor. Enquanto Arrow se baseia na teoria do bem-estar social, Buchanan se concentra na análise das instituições políticas. Portanto, é importante considerar essas diferenças ao aplicar as contribuições desses autores à realidade brasileira (BARCELLOS, 2020).

O Brasil contemporâneo enfrenta diversos desafios em termos de economia do bem-estar, como a desigualdade social, a pobreza e a falta de acesso a serviços básicos. As contribuições de Arrow e Buchanan podem ajudar a enfrentar esses desafios ao fornecer ferramentas analíticas para avaliar as políticas públicas e promover uma alocação mais eficiente dos recursos. Por exemplo, a teoria de Arrow pode ser utilizada para identificar as áreas em que há maior necessidade de intervenção governamental, visando melhorar o bem-estar da população mais vulnerável. Já as ideias de Buchanan podem auxiliar na análise das instituições políticas e na busca por mecanismos que evitem a captura do Estado por interesses privados (COUTINHO, 2017).

No Brasil atualmente, algumas políticas públicas estão alinhadas com as teorias de Arrow e Buchanan em relação ao bem-estar econômico. Um exemplo é o Programa Bolsa Família, que busca reduzir a pobreza e promover a inclusão social por meio da transferência direta de renda para famílias em situação de vulnerabilidade. Essa política é consistente com a teoria de Arrow, que enfatiza a importância da distribuição justa dos recursos. Além disso, o Brasil tem adotado medidas para aumentar a transparência e a accountability nas instituições governamentais, o que está alinhado com as ideias de Buchanan sobre a necessidade de processos políticos transparentes e democráticos (MACEDO, 2018).

No entanto, as contribuições de Arrow e Buchanan também têm sido alvo de críticas em relação à realidade brasileira. Algumas críticas destacam possíveis limitações ou inadequações das teorias para o contexto nacional. Por exemplo, argumenta-se que a teoria de Arrow pressupõe uma informação perfeita que nem sempre está disponível no Brasil, o que pode dificultar a implementação efetiva das políticas públicas. Já as ideias de Buchanan podem ser criticadas por não levar em consideração as desigualdades sociais existentes no país e por não oferecer soluções concretas para enfrentar essas desigualdades (LEISTER, 2016).

Considerando os desafios econômicos e sociais que o Brasil enfrenta, há perspectivas futuras promissoras para a aplicação das teorias de Arrow e Buchanan no país. A análise do bem-estar econômico continuará sendo um tema relevante na agenda política brasileira, especialmente diante da necessidade de promover uma distribuição mais equitativa dos recursos e reduzir as desigualdades sociais. Nesse sentido, as contribuições de Arrow e Buchanan podem fornecer insights valiosos para orientar políticas públicas mais eficientes e promover um desenvolvimento econômico mais inclusivo e sustentável no Brasil (SALLABERRY, QUAESNER, COSTA, 2020).

#### 4.1 CONTEXTO ECONÔMICO BRASILEIRO ATUAL

O contexto econômico brasileiro atual apresenta uma série de desafios e oportunidades para o país. Um dos principais desafios é a recuperação da economia após a recessão enfrentada nos últimos anos. A queda do Produto Interno Bruto (PIB) e o aumento do desemprego são fatores que impactam negativamente o bem-estar da população. Além disso, a alta taxa de inflação e a instabilidade política também contribuem para a incerteza econômica (ARAUJO, 2018).

No entanto, o Brasil também possui oportunidades significativas para impulsionar seu crescimento econômico. O país possui vastos recursos naturais, como petróleo, minério de ferro e agricultura abundante, que podem ser explorados para impulsionar setores-chave da economia. Além disso, o mercado interno brasileiro é grande e diversificado, oferecendo oportunidades para empresas nacionais e estrangeiras expandirem seus negócios (ABRAHAM, 2021).

Kenneth Arrow foi um renomado economista que fez importantes contribuições para a economia do bem-estar. Sua principal teoria é conhecida como Teorema da Impossibilidade de Arrow, que afirma que não existe um sistema de votação perfeito que possa refletir as preferências individuais de forma justa. Arrow também desenvolveu conceitos como eficiência de Pareto e equilíbrio geral competitivo, que são fundamentais para entender como as políticas econômicas podem afetar o bem-estar social (RODRIGUES, 2021).

James M. Buchanan foi outro economista influente na área da economia do bem-estar. Ele desenvolveu a teoria da escolha pública, que analisa como as decisões políticas afetam o bem-estar da sociedade. Buchanan argumentava que os governos devem ser limitados em suas intervenções na economia, a fim de evitar distorções e promover a eficiência econômica (SANTOS JUNIOR, 2021).

No contexto brasileiro, as teorias de Arrow e Buchanan podem ser aplicadas para analisar as políticas econômicas adotadas pelo país. Por exemplo, a análise do sistema de votação brasileiro à luz do Teorema da Impossibilidade de Arrow pode revelar possíveis falhas no processo democrático. Além disso, a teoria da escolha pública pode ser usada para avaliar se as políticas governamentais estão promovendo o bem-estar social ou se estão sendo influenciadas por interesses particulares (CAZARIM, 2019).

Nos últimos anos, o Brasil adotou uma série de políticas econômicas com o objetivo de promover o bem-estar social. Entre elas, destacam-se programas sociais como o Bolsa Família e o Minha Casa Minha Vida, que visam reduzir a desigualdade social e proporcionar acesso a serviços básicos para a população mais vulnerável. No entanto, é importante avaliar a eficácia dessas políticas à luz das teorias de Arrow e Buchanan, considerando se elas realmente estão alcançando seus objetivos e se há espaço para melhorias (LOUREIRO, 2017).

A desigualdade social é um dos principais desafios enfrentados pelo Brasil em relação à economia do bem-estar. O país possui uma das maiores taxas de

desigualdade do mundo, com uma parcela significativa da população vivendo em condições precárias. Além disso, a pobreza e a falta de acesso a serviços básicos como saúde e educação também são problemas que afetam o bem-estar da população (ARAUJO, 2018).

Para melhorar a economia do bem-estar no Brasil, é necessário adotar uma abordagem abrangente que leve em consideração as contribuições de Arrow e Buchanan, bem como outras teorias relevantes. Isso inclui a implementação de políticas públicas que promovam a igualdade de oportunidades, como investimentos em educação e capacitação profissional. Além disso, é importante fortalecer as instituições democráticas e combater a corrupção, a fim de garantir um ambiente econômico estável e favorável ao desenvolvimento social (SILVA, 2017).

#### 4.2 AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS IMPLEMENTADAS NO BRASIL À LUZ DAS TEORIAS DE ARROW E BUCHANAN

A teoria do bem-estar de Kenneth Arrow é uma abordagem fundamental para a análise das políticas públicas implementadas no Brasil. Arrow argumenta que o objetivo principal das políticas públicas deve ser maximizar o bem-estar social, levando em consideração as preferências individuais dos cidadãos. Essa abordagem implica que as políticas públicas devem ser avaliadas com base em seu impacto na melhoria do bem-estar geral da população. No contexto brasileiro, essa teoria pode ser aplicada para avaliar se as políticas implementadas estão realmente promovendo o bem-estar econômico e social da população (PAIVA, 2022).

Por outro lado, a teoria da escolha pública de James M. Buchanan oferece uma perspectiva complementar na avaliação das políticas públicas brasileiras. Buchanan argumenta que os agentes governamentais são movidos por seus próprios interesses e podem agir de forma oportunista ou ineficiente na tomada de decisões. Portanto, é necessário levar em consideração os incentivos e as restrições enfrentados pelos agentes governamentais ao analisar as políticas públicas implementadas no Brasil. Essa abordagem permite identificar possíveis falhas nas políticas e propor mecanismos institucionais que possam melhorar a eficiência e a eficácia das mesmas (MACEDO, 2018).

As contribuições de Kenneth Arrow para a economia do bem-estar são amplamente reconhecidas e podem ser aplicadas na realidade do Brasil

contemporâneo. Arrow desenvolveu o conceito de impossibilidade de Pareto, que afirma que não é possível satisfazer todas as preferências individuais simultaneamente. Isso implica que as decisões sobre políticas públicas envolvem trade-offs e que é necessário fazer escolhas que possam beneficiar a maioria da população. No contexto brasileiro, essa contribuição de Arrow pode ser aplicada para avaliar se as políticas implementadas estão realmente promovendo o bem-estar da maioria dos cidadãos (DIONISIO, 2019).

Da mesma forma, as contribuições de James M. Buchanan para a análise das políticas públicas podem ser comparadas com a realidade brasileira. Buchanan enfatiza a importância de levar em consideração os incentivos e restrições enfrentados pelos agentes governamentais na tomada de decisões. No Brasil, isso implica analisar como os interesses políticos e econômicos influenciam a formulação e implementação das políticas públicas. Além disso, Buchanan destaca a importância da transparência e da prestação de contas na gestão das políticas públicas, o que pode ser aplicado para avaliar se as políticas implementadas no Brasil estão sendo eficientes e responsáveis (LEISTER, 2016).

A implementação de políticas públicas no Brasil enfrenta diversos desafios, como a falta de recursos financeiros, a burocracia excessiva e a corrupção. As teorias de Arrow e Buchanan podem ajudar a superar esses desafios ao fornecer uma base conceitual sólida para a análise das políticas públicas. Por exemplo, a teoria do bem-estar de Arrow pode ser usada para identificar quais políticas são mais eficazes na promoção do bem-estar econômico, levando em consideração as restrições orçamentárias do país. Da mesma forma, a teoria da escolha pública de Buchanan pode ajudar a identificar mecanismos institucionais que possam reduzir a corrupção e aumentar a transparência na implementação das políticas públicas (COUTINHO, 2017).

Os impactos das políticas públicas implementadas no Brasil na economia do bem-estar são de extrema importância e estão diretamente relacionados às teorias de Arrow e Buchanan. A avaliação desses impactos requer uma análise cuidadosa dos resultados das políticas em termos de melhoria do bem-estar econômico e social da população. Além disso, é necessário considerar os trade-offs envolvidos na implementação das políticas, levando em conta as preferências individuais dos cidadãos. Nesse sentido, as teorias de Arrow e Buchanan fornecem um arcabouço

conceitual valioso para a avaliação dos impactos das políticas públicas no Brasil (SILVA, SILVA, BORGES, SILVA, 2016).

Para promover uma maior eficiência na promoção do bem-estar econômico no Brasil, é necessário considerar as contribuições de Arrow e Buchanan na formulação e implementação das políticas públicas. Por exemplo, a teoria do bem-estar de Arrow pode ser usada para identificar quais políticas são mais eficazes na redução da desigualdade de renda e no aumento da qualidade de vida da população. Da mesma forma, a teoria da escolha pública de Buchanan pode ajudar a identificar mecanismos institucionais que possam melhorar a eficiência e a responsabilidade na gestão das políticas públicas. Dessa forma, é possível buscar melhorias nas políticas públicas brasileiras que visem uma maior eficiência na promoção do bem-estar econômico (CORDEIRO, 2016).

#### **4.2.1 Análise das externalidades e bens públicos no Brasil**

A teoria das externalidades de Kenneth Arrow é uma importante contribuição para a compreensão dos impactos positivos e negativos gerados por atividades econômicas. No contexto do Brasil contemporâneo, essa teoria se mostra especialmente relevante devido à presença de diversas externalidades decorrentes da exploração de recursos naturais, da poluição industrial e do desmatamento, por exemplo. Essas externalidades podem afetar tanto o meio ambiente quanto a saúde e o bem-estar da população, representando um desafio para a gestão econômica do país (LOUREIRO, 2017).

A importância dos bens públicos na economia do bem-estar, conforme defendido por James M. Buchanan, também merece destaque no contexto brasileiro. A provisão adequada desses bens é fundamental para garantir a eficiência econômica e o bem-estar social. No entanto, o Brasil enfrenta desafios significativos nesse aspecto, uma vez que a oferta de bens públicos essenciais como educação, saúde e infraestrutura ainda é insuficiente em muitas regiões do país (ROSADO, 2017).

As teorias de Arrow e Buchanan têm sido alvo de críticas em relação à sua aplicabilidade no contexto brasileiro. Essas críticas levam em consideração as particularidades socioeconômicas do país, como a desigualdade de renda, a falta de acesso aos serviços básicos e as dificuldades institucionais para implementar políticas públicas eficientes. Além disso, argumenta-se que as teorias não consideram

adequadamente os aspectos culturais e históricos que influenciam as relações sociais e econômicas no Brasil (CONSANI, 2021).

Os desafios enfrentados pelo Brasil na gestão das externalidades e na provisão de bens públicos são significativos. A falta de capacidade institucional, a corrupção e a instabilidade política são fatores que afetam a eficiência dessas medidas. Além disso, a complexidade do sistema tributário brasileiro e as dificuldades na alocação de recursos também representam obstáculos para uma gestão eficiente (ABRAHAM, 2021).

Para lidar com as externalidades e garantir a oferta de bens públicos, o Brasil adotou diversas políticas públicas ao longo dos anos. No entanto, a eficácia dessas políticas tem sido questionada. É necessário avaliar se essas medidas estão sendo implementadas de forma adequada e se estão alcançando os resultados esperados. Além disso, é importante identificar possíveis melhorias nas políticas existentes e explorar novas abordagens para enfrentar os desafios atuais (CAMPILONGO, 2017).

As externalidades não internalizadas têm impactos econômicos e sociais significativos no Brasil. A falta de regulação adequada e de incentivos para a internalização desses custos resulta em custos adicionais para a sociedade como um todo. Por exemplo, a poluição gerada por atividades industriais pode levar a problemas de saúde pública e à deterioração do meio ambiente, acarretando gastos adicionais com tratamento médico e recuperação ambiental (MACEDO, 2018).

#### **4.2.2 Avaliação do papel do governo na economia brasileira**

A teoria do bem-estar de Kenneth Arrow é uma das principais contribuições para a compreensão da economia brasileira contemporânea. Arrow argumenta que o governo desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar social, através da correção de falhas de mercado e da provisão de bens públicos. No contexto brasileiro, essa teoria se mostra particularmente relevante, dada a presença de desigualdades sociais e econômicas significativas. O governo brasileiro tem adotado políticas redistributivas e programas sociais para combater a pobreza e promover a inclusão social, o que está alinhado com os princípios da teoria do bem-estar de Arrow (BARCELLOS, 2020).

Por outro lado, a teoria do bem-estar de James M. Buchanan oferece uma perspectiva diferente sobre o papel do governo na economia brasileira

contemporânea. Buchanan argumenta que o governo deve ter um papel limitado na economia, defendendo a importância da liberdade individual e da não interferência estatal nos mercados. Essa visão encontra eco no contexto brasileiro, onde há críticas à intervenção estatal excessiva e à burocracia governamental. Além disso, as políticas econômicas adotadas pelo governo brasileiro têm sido objeto de debate acalorado entre defensores do livre mercado e defensores de uma maior intervenção estatal (NASCIMENTO, 2019).

As contribuições de Kenneth Arrow para a compreensão do papel do governo na economia brasileira são significativas. Sua teoria destaca a importância da intervenção governamental para corrigir falhas de mercado, como externalidades negativas e assimetria de informações. No Brasil, essas falhas são evidentes em setores como o meio ambiente, onde a falta de regulamentação e fiscalização tem levado a danos irreparáveis. A teoria de Arrow também destaca a importância da provisão de bens públicos, como saúde e educação, que são fundamentais para o desenvolvimento econômico e social do país (RODRIGUES, 2021).

James M. Buchanan também fez contribuições relevantes para a compreensão do papel do governo na economia brasileira contemporânea. Sua teoria enfatiza a importância da liberdade individual e da não interferência estatal nos mercados. No contexto brasileiro, essa visão encontra eco entre aqueles que defendem uma maior abertura econômica e uma redução do tamanho do Estado. No entanto, é importante ressaltar que as políticas econômicas adotadas pelo governo brasileiro têm sido marcadas por um certo grau de intervenção estatal, especialmente em setores estratégicos como energia e infraestrutura (HERSCOVICI, 2016).

Apesar das diferenças entre as teorias de Arrow e Buchanan em relação ao papel do governo na economia brasileira, há também algumas semelhanças importantes. Ambos os autores reconhecem a importância da intervenção governamental para corrigir falhas de mercado e promover o bem-estar social. Além disso, tanto Arrow quanto Buchanan destacam a importância da eficiência econômica na tomada de decisões governamentais. No contexto brasileiro, essas semelhanças podem ser observadas nas políticas adotadas pelo governo para combater a pobreza e promover o crescimento econômico (SALLABERRY, QUAESNER, COSTA, 2020).

No entanto, existem diferenças significativas entre as teorias de Arrow e Buchanan em relação ao papel do governo na economia brasileira. Enquanto Arrow defende uma intervenção governamental mais ampla, Buchanan argumenta a favor

de um papel limitado do Estado. Essas diferenças refletem-se nas políticas adotadas pelo governo brasileiro, que têm oscilado entre uma maior intervenção estatal e uma abertura econômica mais ampla. Além disso, as teorias de Arrow e Buchanan também diferem em relação à importância atribuída à liberdade individual e aos direitos de propriedade na tomada de decisões governamentais (ROSÁRIO, 2021).

A realidade da economia brasileira contemporânea apresenta tanto elementos que refletem as teorias de Arrow e Buchanan quanto elementos que as contradizem. Por um lado, o governo brasileiro tem adotado políticas redistributivas e programas sociais para combater a pobreza e promover a inclusão social, o que está alinhado com os princípios da teoria do bem-estar de Arrow. Por outro lado, há críticas à intervenção estatal excessiva e à burocracia governamental, o que está em consonância com a visão de Buchanan sobre o papel limitado do governo na economia. A realidade complexa da economia brasileira desafia uma análise simplista das teorias de Arrow e Buchanan, exigindo uma abordagem mais cuidadosa e contextualizada para compreender o papel do governo no país (SÃO PEDRO, 2022).

#### 4.3 IDENTIFICAÇÃO DE FALHAS DE MERCADO E GOVERNAMENTAIS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

A contribuição de Kenneth Arrow para a economia do bem-estar é amplamente reconhecida e valorizada. Arrow desenvolveu uma série de conceitos e teorias que se tornaram fundamentais para a compreensão das condições necessárias para o funcionamento eficiente dos mercados. Um de seus principais conceitos é o da impossibilidade de uma escolha social perfeita, que destaca as limitações inerentes à tomada de decisões coletivas. Além disso, Arrow também enfatizou a importância da informação completa e simétrica para o bom funcionamento dos mercados, argumentando que a assimetria de informações pode levar a falhas de mercado significativas (LIMA, 2018).

James M. Buchanan também fez importantes contribuições para a economia do bem-estar, com ênfase em abordagens específicas e ideias inovadoras. Buchanan defendeu a importância da análise econômica das políticas governamentais, destacando os incentivos perversos que podem surgir quando os agentes públicos buscam maximizar seus próprios interesses em detrimento do bem-estar coletivo. Ele desenvolveu o conceito de "escolha pública", que busca aplicar princípios econômicos

à análise das decisões políticas, levando em consideração as interações entre os atores envolvidos (SALES, 2022).

Embora as teorias de Arrow e Buchanan tenham algumas semelhanças, como o foco na eficiência dos mercados e nas falhas governamentais, também apresentam diferenças significativas em suas abordagens. Enquanto Arrow enfatiza a importância da informação completa e simétrica nos mercados, Buchanan concentra-se na análise dos incentivos políticos e nas consequências das decisões governamentais. Além disso, Arrow destaca a impossibilidade de uma escolha social perfeita, enquanto Buchanan enfatiza a importância da análise econômica das políticas públicas (LIMA, 2016).

As contribuições teóricas de Arrow e Buchanan podem ser aplicadas na realidade do Brasil contemporâneo, considerando os desafios econômicos e sociais enfrentados pelo país. O Brasil é um país com uma economia complexa e desigualdades significativas, o que torna essas teorias especialmente relevantes. A análise das falhas de mercado e governamentais no Brasil pode se beneficiar dos conceitos desenvolvidos por Arrow e Buchanan, permitindo uma compreensão mais profunda dos problemas enfrentados pelo país (SANTOS JUNIOR, 2021).

Existem exemplos concretos de falhas de mercado identificadas no Brasil contemporâneo que podem ser relacionados aos conceitos discutidos por Arrow e Buchanan. Um exemplo é o setor de saúde, onde a assimetria de informações entre médicos e pacientes pode levar a decisões ineficientes e custos elevados para o sistema como um todo. Outro exemplo é o mercado de trabalho, onde a falta de informação sobre salários e condições de trabalho pode resultar em exploração e desigualdades (MARTINS, 2016).

Da mesma forma, existem exemplos específicos de falhas governamentais observadas no contexto brasileiro atual que podem ser analisados à luz das teorias propostas por Arrow e Buchanan. Um exemplo é a corrupção generalizada no país, que reflete os incentivos perversos presentes nas interações entre agentes públicos e privados. Outro exemplo são as políticas públicas ineficientes ou mal planejadas, que podem resultar em desperdício de recursos e impactos negativos na economia (MEDEIROS, 2021).

Para lidar com as falhas de mercado e governamentais identificadas no Brasil contemporâneo, é necessário considerar as contribuições teóricas de Arrow e Buchanan. Políticas que promovam a transparência e a informação completa nos

mercados, como regulamentações mais rigorosas e incentivos para a divulgação de informações relevantes, podem ajudar a reduzir as assimetrias de informação. Além disso, políticas que busquem alinhar os incentivos dos agentes públicos com o bem-estar coletivo, como mecanismos de prestação de contas e controle da corrupção, também são importantes para mitigar as falhas governamentais (MACEDO, 2018).

#### **4.3.1 Exemplos de falhas de mercado no Brasil**

A teoria do bem-estar de Kenneth Arrow é fundamentada na ideia de que o mercado pode falhar em alocar recursos de forma eficiente, resultando em uma distribuição desigual de renda e riqueza. Segundo Arrow, as falhas de mercado podem ocorrer devido a diversas razões, como a existência de externalidades, informações assimétricas e bens públicos. Essas falhas podem levar a uma alocação ineficiente dos recursos, prejudicando o bem-estar da sociedade como um todo. No contexto brasileiro, essas falhas são evidentes, especialmente no que diz respeito à concentração de renda e riqueza nas mãos de poucos indivíduos (GOMES, 2021).

James M. Buchanan também contribuiu para a economia do bem-estar ao argumentar que o governo também pode falhar em corrigir as falhas de mercado. Para Buchanan, isso ocorre devido à influência política e aos interesses particulares dos agentes econômicos. Ele defende que o governo muitas vezes age em benefício próprio ou em favor dos grupos privilegiados, ao invés de buscar o bem-estar da sociedade como um todo. No Brasil contemporâneo, essa influência política é evidente em diversos setores da economia, onde monopólios e oligopólios dominam e impedem a livre concorrência (COSTA FIDELES, 2021).

No Brasil contemporâneo, há diversos exemplos concretos de falhas de mercado que afetam diretamente o bem-estar da população. A concentração de renda é um desses exemplos, onde uma pequena parcela da população detém a maior parte da riqueza do país. Além disso, a falta de acesso igualitário a serviços básicos como saúde e educação também é uma falha de mercado evidente. A presença de monopólios ou oligopólios em setores-chave da economia, como energia elétrica e telecomunicações, também prejudica a eficiência econômica e o bem-estar da população (FABRIZ, 2017).

Essas falhas de mercado têm um impacto direto no bem-estar da população brasileira, gerando desigualdades sociais, pobreza e exclusão social. A concentração

de renda, por exemplo, contribui para a perpetuação da desigualdade social, enquanto a falta de acesso igualitário a serviços básicos impede que todos os indivíduos tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento. Essas desigualdades afetam negativamente o bem-estar da população como um todo e comprometem o desenvolvimento sustentável do país (BRUE, GRANT, 2023).

Para tentar corrigir essas falhas de mercado, o governo brasileiro adotou diversas políticas públicas. Programas sociais de transferência de renda, como o Bolsa Família, foram implementados com o objetivo de reduzir a pobreza e promover uma distribuição mais equitativa da renda. Além disso, investimentos em infraestrutura têm sido realizados para melhorar o acesso aos serviços básicos. A regulação econômica também tem sido utilizada para combater os monopólios e oligopólios em setores estratégicos (SANTOS, 2018).

No entanto, a implementação dessas políticas públicas enfrenta diversos desafios no Brasil. A falta de recursos financeiros é um dos principais obstáculos, pois limita a capacidade do governo em investir em programas sociais e infraestrutura. Além disso, a burocracia governamental muitas vezes dificulta a efetividade das políticas públicas, retardando sua implementação e prejudicando seus resultados. A resistência política por parte dos grupos privilegiados também é um desafio, uma vez que esses grupos têm interesse em manter as estruturas de poder existentes (CAZARIM, 2019).

Para superar as falhas de mercado no Brasil, é necessário buscar soluções que fortaleçam as instituições democráticas e combatam a corrupção. A promoção da educação e capacitação da população também é fundamental para reduzir as desigualdades sociais e econômicas. Além disso, é preciso buscar uma maior igualdade de oportunidades, garantindo que todos os indivíduos tenham acesso aos mesmos recursos e possam competir em condições justas. Somente assim será possível alcançar um desenvolvimento econômico mais inclusivo e sustentável no país (SILVEIRA, 2021).

#### **4.3.2 Exemplos de falhas governamentais no Brasil**

A falta de transparência e accountability no governo brasileiro é um dos principais fatores que contribuem para a ocorrência de falhas governamentais. A opacidade nas decisões políticas e na alocação de recursos públicos dificulta a

identificação e correção de erros, além de permitir práticas corruptas. A ausência de mecanismos efetivos de prestação de contas compromete a confiança da população nas instituições governamentais, minando a legitimidade do Estado e prejudicando o bem-estar econômico da sociedade (MENDES, REIS, 2022).

A corrupção generalizada no Brasil é uma das grandes responsáveis pela ineficiência e ineficácia das políticas públicas, comprometendo o desenvolvimento econômico e social do país. A corrupção desvia recursos que poderiam ser utilizados para investimentos em áreas essenciais, como saúde, educação e infraestrutura, prejudicando diretamente o bem-estar da população. Além disso, a corrupção gera um ambiente de incerteza para os agentes econômicos, desestimulando investimentos e afetando negativamente o crescimento econômico (SCUDELER, 2018).

A má gestão dos recursos públicos no Brasil é evidenciada por diversos casos de desperdício e desvio de verbas. Exemplos emblemáticos incluem obras públicas superfaturadas, contratos fraudulentos e má administração dos fundos destinados a programas sociais. Essas práticas impactam negativamente a economia do bem-estar ao comprometerem a eficiência na alocação dos recursos disponíveis, resultando em serviços públicos precários e insuficientes para atender às demandas da população (LEISTER, 2016).

A falta de planejamento estratégico do governo brasileiro é uma das principais razões para a ineficiência e insuficiência das políticas públicas. A ausência de uma visão de longo prazo e a falta de coordenação entre os diferentes órgãos governamentais resultam em medidas fragmentadas e desarticuladas, que não são capazes de promover o desenvolvimento econômico e social de forma sustentável. A falta de direcionamento estratégico compromete a eficácia das políticas públicas, limitando seu impacto no bem-estar da população (GOMES, 2021).

A burocracia excessiva no Brasil é um entrave ao empreendedorismo e ao crescimento econômico, contrariando as ideias de Arrow e Buchanan sobre a importância da liberdade individual na economia do bem-estar. Os processos burocráticos complexos e demorados dificultam a abertura e a manutenção de negócios, aumentando os custos para os empreendedores. Além disso, a burocracia cria barreiras à entrada no mercado, limitando a competição e prejudicando a eficiência econômica (CORDEIRO, 2016).

A falta de investimentos adequados em educação e saúde no Brasil compromete o capital humano e limita as oportunidades de desenvolvimento econômico para toda a população. A baixa qualidade da educação pública afeta diretamente a formação dos indivíduos, reduzindo suas chances de inserção no mercado de trabalho e limitando sua capacidade produtiva. Da mesma forma, a precariedade do sistema público de saúde resulta em altos índices de morbidade e mortalidade, afetando negativamente o bem-estar da população e aumentando os custos para o Estado (ABRAHAM, 2021).

As políticas econômicas inconsistentes adotadas pelo governo brasileiro ao longo dos anos têm resultado em instabilidade macroeconômica e incerteza para os agentes econômicos. A falta de continuidade nas políticas fiscais, monetárias e cambiais gera volatilidade nos indicadores econômicos, prejudicando a confiança dos investidores e dificultando o planejamento das empresas. A instabilidade macroeconômica afeta negativamente o crescimento econômico e compromete o bem-estar da população, gerando incerteza quanto ao futuro econômico do país (SANTOS JUNIOR, 2021).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As principais contribuições de Kenneth Arrow para a economia do bem-estar são amplamente reconhecidas e têm sido fundamentais para o desenvolvimento dessa área de estudo. Sua teoria da escolha social, apresentada em seu livro clássico "Social Choice and Individual Values", revolucionou a forma como entendemos a tomada de decisões coletivas. Arrow demonstrou que não existe um método perfeito para agregar as preferências individuais em uma decisão coletiva, pois qualquer sistema de votação está sujeito a paradoxos e inconsistências. Além disso, Arrow também enfatizou a importância da eficiência dos mercados na promoção do bem-estar social. Ele argumentou que, em condições ideais de competição perfeita, os mercados são capazes de alcançar uma alocação eficiente dos recursos, maximizando o bem-estar da sociedade.

James M. Buchanan também fez importantes contribuições para a economia do bem-estar, especialmente por meio de sua teoria da escolha pública. Em seu livro seminal "The Calculus of Consent", escrito em parceria com Gordon Tullock, Buchanan argumentou que as decisões políticas devem ser analisadas sob uma

perspectiva econômica, considerando os incentivos enfrentados pelos governantes. Ele destacou que os políticos estão sujeitos a pressões e interesses diversos, o que pode levar a decisões subótimas e prejudiciais ao bem-estar social. Buchanan defendeu a necessidade de limitar o poder do governo e promover mecanismos institucionais que incentivem os governantes a agirem no interesse público.

Apesar das diferenças entre as abordagens de Arrow e Buchanan, é possível identificar semelhanças importantes em suas teorias. Ambos os autores reconhecem a importância das preferências individuais na análise do bem-estar social. Tanto Arrow quanto Buchanan argumentam que as decisões coletivas devem levar em consideração as preferências individuais, buscando maximizar o bem-estar da sociedade como um todo. Além disso, ambos os autores enfatizam a necessidade de analisar as consequências das decisões políticas e econômicas para o bem-estar social.

No entanto, também existem diferenças significativas entre as abordagens de Arrow e Buchanan. Enquanto Arrow concentra-se na eficiência dos mercados como forma de promover o bem-estar social, Buchanan destaca a importância da análise das decisões políticas. Arrow argumenta que os mercados são capazes de alcançar uma alocação eficiente dos recursos, desde que certas condições sejam atendidas. Por outro lado, Buchanan enfatiza que as decisões políticas estão sujeitas a pressões e interesses diversos, o que pode levar a distorções e ineficiências.

A aplicação das contribuições teóricas de Arrow e Buchanan à realidade do Brasil contemporâneo apresenta desafios significativos. O país enfrenta uma série de desafios econômicos e sociais, como desigualdade de renda, pobreza e corrupção. Nesse contexto, as teorias de Arrow e Buchanan podem fornecer ferramentas analíticas úteis para entender esses problemas e identificar possíveis soluções. Por exemplo, a teoria da escolha social de Arrow pode ajudar a identificar falhas nos mecanismos de tomada de decisão coletiva, enquanto a teoria da escolha pública de Buchanan pode fornecer insights sobre os incentivos enfrentados pelos governantes.

Uma das principais forças das teorias de Arrow e Buchanan em relação à realidade brasileira é a capacidade de identificar falhas nos mercados e no processo político que afetam o bem-estar da população. A análise de Arrow sobre a eficiência dos mercados pode ajudar a identificar situações em que a alocação dos recursos não está sendo feita de forma ótima, prejudicando o bem-estar social. Da mesma forma, a teoria da escolha pública de Buchanan pode ajudar a entender como os interesses

políticos podem influenciar negativamente as decisões governamentais, levando a resultados subótimos.

No entanto, existem desafios na aplicação das teorias de Arrow e Buchanan ao contexto brasileiro. Um dos principais desafios é lidar com a complexidade das preferências individuais. O Brasil é um país diverso, com uma grande variedade de grupos sociais e interesses diferentes. Isso torna difícil identificar as preferências individuais e agregá-las em uma decisão coletiva. Além disso, a influência de interesses políticos na formulação de políticas públicas também representa um desafio significativo. A corrupção e o clientelismo são problemas persistentes no Brasil, o que dificulta a implementação de políticas baseadas em critérios técnicos e no interesse público.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHAM, M. Teoria dos Gastos Fundamentais: Orçamento público impositivo—da elaboração à execução. 2021. Disponível em:

<<https://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=E9Q7EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=An%C3%A1lise+das+contribui%C3%A7%C3%B5es+para+a+economia+do+bem+estar+de+Kenneth+Arrow+e+James+M.+Buchanan,+comparadas+com+a+realidade+do+Brasil+contempor%C3%A2neo.+na+Ci%C3%A2ncias+Econ%C3%B4micas&ots=BdVtmRCgpz&sig=44hnhLkkUto-poSHVewt7njdgR4>>. Acesso em: 25 de março 2023.

ACCC LEISTER. A Regulação na indústria de petróleo: uma análise da regulação do segmento de E&P no país a partir do paradigma da segurança energética. 2016.

Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2134/tde-06022017-171803/en.php>>. Acesso em: 18 de abril 2023

ARAUJO, A.P.V.B. O abuso do direito autoral na sociedade de informação ea perspectiva de redenção. 2018. Disponível em:

<<https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/85831>>. Acesso em: 14 de dezembro de 2022.

BARCELLOS, C. V. Despesa pública e ciclos políticos orçamentários: análise da utilização política das leis orçamentárias em processos eleitorais. 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52982>>. Acesso em: 26 de julho de 2023.

BRUE, S. L.; GRANT, R. R. História do pensamento econômico. 2023. Disponível em:  
<[https://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=1O7IEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT12&dq=An%C3%A1lise+das+contribui%C3%A7%C3%B5es+para+a+economia+do+bem-+estar+de+Kenneth+Arrow+e+James+M.+Buchanan,+comparadas+com+a+realidade+do+Brasil+contempor%C3%A2neo.+na+Ci%C3%A2ncias+Econ%C3%B4micas&ots=gc4Xcna\\_J-&sig=T3X3lanhlcXTI7eAmfsyvncph-c](https://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=1O7IEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT12&dq=An%C3%A1lise+das+contribui%C3%A7%C3%B5es+para+a+economia+do+bem-+estar+de+Kenneth+Arrow+e+James+M.+Buchanan,+comparadas+com+a+realidade+do+Brasil+contempor%C3%A2neo.+na+Ci%C3%A2ncias+Econ%C3%B4micas&ots=gc4Xcna_J-&sig=T3X3lanhlcXTI7eAmfsyvncph-c)>. Acesso em: 24 de agosto de 2023.

CAMPILONGO, C. F. Função social do notariado. 2017. Disponível em:  
<[https://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=WDxnDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=An%C3%A1lise+das+contribui%C3%A7%C3%B5es+para+a+economia+do+bem-+estar+de+Kenneth+Arrow+e+James+M.+Buchanan,+comparadas+com+a+realidade+do+Brasil+contempor%C3%A2neo.+na+Ci%C3%A2ncias+Econ%C3%B4micas&ots=BePX\\_8S7iA&sig=RjHasjFYxgIny6GQDT0fyBwvtbQ](https://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=WDxnDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=An%C3%A1lise+das+contribui%C3%A7%C3%B5es+para+a+economia+do+bem-+estar+de+Kenneth+Arrow+e+James+M.+Buchanan,+comparadas+com+a+realidade+do+Brasil+contempor%C3%A2neo.+na+Ci%C3%A2ncias+Econ%C3%B4micas&ots=BePX_8S7iA&sig=RjHasjFYxgIny6GQDT0fyBwvtbQ)>. Acesso em: 22 de julho de 2022.

CASTRO, MCCS. Governança pública organizacional na Universidade Federal de Minas Gerais. 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/55827>>. Acesso em: 25 de julho de 2023.

CAZARIM, M. S. Desenvolvimento e validação de uma ferramenta farmacoeconômica para tomada de decisão na implantação do cuidado farmacêutico para pacientes hipertensos. 2019. Disponível em:  
<<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/60/60137/tde-19122019-082946/?gathStatIcon=true>>. Acesso em: 19 de dezembro 2019.

CONSANI, CF. Julia Sichieri Moura Nythamar de Oliveira (Organizadores). Disponível em: <<https://www.academia.edu/download/78131813/rev.rawl.cap..pdf>>. Acesso em: 22 de julho de 2023.

CORDEIRO, KS. Direitos fundamentais sociais e mínimo existencial: uma pauta emancipatória para o desenvolvimento da cidadania. 2016. Disponível em: <<https://meriva.pucrs.br/dspace/handle/10923/8512>>. Acesso em: 22 de julho de 2023.

COUTINHO, D. R. Direito e economia política na regulação de serviços públicos. 2017. Disponível em: <[https://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=TDpnDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=An%C3%A1lise+das+contribui%C3%A7%C3%B5es+para+a+economia+do+bem+estar+de+Kenneth+Arrow+e+James+M.+Buchanan,+comparadas+com+a+realidade+do+Brasil+contempor%C3%A2neo.+na+Ci%C3%A2ncias+Econ%C3%B4micas&ots=7Xsg8FhxGi&sig=J2MI6bgr-zEu\\_nghr6df8SbcnKw](https://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=TDpnDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=An%C3%A1lise+das+contribui%C3%A7%C3%B5es+para+a+economia+do+bem+estar+de+Kenneth+Arrow+e+James+M.+Buchanan,+comparadas+com+a+realidade+do+Brasil+contempor%C3%A2neo.+na+Ci%C3%A2ncias+Econ%C3%B4micas&ots=7Xsg8FhxGi&sig=J2MI6bgr-zEu_nghr6df8SbcnKw)>. Acesso em: 02 de agosto de 2023.

D COSTA FIDELES. Janelas de Oportunidades na Segurança Pública, O fenômeno da criminalidade e políticas públicas em segurança. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21733>>. Acesso em: 22 de julho de 2023.

DIONISIO, P. H. O direito ao erro do administrador público no Brasil: contexto, fundamentos e parâmetros. 2019. Disponível em: <<https://www.btd.uerj.br:8443/handle/1/9448>>. Acesso em: 22 de julho de 2023.

FABRIZ, S. M. A influência do controle social para a governança eletrônica: um estudo nos consórcios intermunicipais de saúde do estado do Paraná. 2017. Disponível em: <<https://tede.unioeste.br/handle/tede/3548>>. Acesso em: 22 de julho de 2023.

GOMES, J. C. Avaliação da transparência fiscal dos municípios brasileiros pelo índice de qualidade da informação da execução. Disponível em:

<[http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/10408/1/tese\\_10213\\_Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Juliano%20C%C3%A9sar%20Gomes\\_final.pdf](http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/10408/1/tese_10213_Disserta%C3%A7%C3%A3o_Juliano%20C%C3%A9sar%20Gomes_final.pdf)>. Acesso em: 15 de junho de 2023.

HERSCOVICI, A. Direitos de propriedade intelectual e inovação. Disponível em: <<https://www.academia.edu/download/91045525/161369922.pdf>>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

LIMA, E. A matemática na ciência política: uma tipologia de modelos de escolha racional baseada na explicação. 2018. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/175213>>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

LIMA, S. R. Análise prospectiva de políticas públicas (A3P): o caso do setor de software do Paraná. 2016. Disponível em: <<http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2030>>. Acesso em: 10 de maio de 2023.

LOUREIRO, VCA. Desempenho das universidades federais brasileiras: análise da eficiência relativa baseada em indicadores de gestão. 2017. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/handle/1/8548>>. Acesso em: 10 de maio de 2023 .

MACEDO, J. B. Ensino e prática da macro de economia aberta depois de abril. 2018. Disponível em: <<https://run.unl.pt/handle/10362/32700>>. Acesso em: 15 julho de 2023.

MACEDO, J. B. Ensino e Prática da Macro de Economia Aberta depois de Abril. 2018. Disponível em: <<https://novaresearch.unl.pt/files/3711274/wp619.pdf>>. Acesso em: 15 de julho de 2023.

MACEDO, J. B. Ensino e prática da macro de economia aberta depois de Abril (Open Economy Macro: Teaching and Practicing After April). 2018. Disponível em: <[https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=3557848](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3557848)>. Acesso em: 15 de julho de 2023.

MARTINS, L. V. Empreendedorismo institucional como atividade second best: o caso dos despachantes aduaneiros. 2016. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/15386>>. Acesso em: 15 de julho de 2023.

MEDEIROS, D. L. S. Financiamento eleitoral no Brasil: uma defesa igualitária/escolha pública de vouchers de financiamento de campanha. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/53137>>. Acesso em: 15 de julho de 2023.

MENDES, NCF; REIS, W. dos Santos. O Gasto Governamental com a Seguridade Social Brasileira: uma análise à luz da Teoria da Escolha Pública e da corrente de pensamento Marxista. *Espacios*, vol. 43, n. 10, p. 1-15, 2022. Disponível em: <<https://espaciospublicos.uaemex.mx/article/view/19108>>. Acesso em: 15 de julho de 2023.

NASCIMENTO, J. D. Síndrome da Tredestinação Pública: uma diagnose acerca da corrupção no Estado Brasileiro. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38253>>. Acesso em: 15 de julho de 2023.

PAIVA, MMVR. Fundação Hemominas: o planejamento estratégico utilizando o BSC aplicado na administração pública. 2022. Disponível em: <<http://bdtd.unifal-mg.edu.br:8080/handle/tede/1993>>. Acesso em: 15 de julho de 2023.

PAOAE ELEVAR, ASQDAENO BRASIL. HENRIQUE LAGO DA SILVEIRA.

Disponível

em:<[https://scholar.archive.org/work/vz67i4p4jzdkzopfjhvjyq7qou/access/wayback/https://teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2133/tde-30032021-165954/publico/10130071\\_Tese\\_Parcial.pdf](https://scholar.archive.org/work/vz67i4p4jzdkzopfjhvjyq7qou/access/wayback/https://teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2133/tde-30032021-165954/publico/10130071_Tese_Parcial.pdf)>. Acesso em: 15 de julho de 2023.

RODRIGUES, M. M. S. A Eficiência dos Sistemas de Governo: Uma Análise Jurídico-Económica do Funcionamento das Democracias Modernas. 2021.

Disponível em:

<<https://search.proquest.com/openview/a6d4111f8adb0493ef735e1c55252c04/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>>. Acesso em: 15 de julho de 2023.

ROSÁRIO, F. L. S. Os limites dos padrões de desenvolvimento liberal e desenvolvimentista no Brasil: um estudo comparativo dos governos FHC e Dilma. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32552>>. Acesso em: 14 de julho de 2023.

SALES, CVR. Entre instituições e racionalidade: o federalismo na ciência política contemporânea do Brasil. 2022. Disponível em: <<https://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=du5bEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=An%C3%A1lise+das+contribui%C3%A7%C3%B5es+para+a+economia+do+bem+estar+de+Kenneth+Arrow+e+James+M.+Buchanan,+comparadas+com+a+realidad+e+do+Brasil+contempor%C3%A2neo.+na+Ci%C3%A2ncias+Econ%C3%B4micas&ots=R-UfouK0lh&sig=m-mfvYYISICR-Y6l0ftgOIPeiMc>>. Acesso em: 14 de julho de 2023.

SALLABERRY, JD; QUAESNER, LDCSA; COSTA, MC. A pesquisa em teoria da escolha pública: o perfil, as fontes ea produção. In: Mestrado em Ciências, 2020. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/UERJ/article/viewArticle/3364>>. Acesso em: 14 de julho de 2023.

SANTOS JUNIOR, A. O. Teoria dos gastos públicos: Estado, democracia e consenso. 2021. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2133/tde-09092022-160627/en.php>>. Acesso em: 14 de julho de 2023.

SANTOS, T. M. Capabilities e democracia no pensamento de Amartya Sen: uma proposta de functionings básicos. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191496>>. Acesso em: 02 de agosto de 2023.

SÃO PEDRO, R. Facções criminosas prisionais, violência e criminalidade na semidemocracia brasileira. 2022. Disponível em: <<https://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=DPtiEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=An%C3%A1lise+das+contribui%C3%A7%C3%B5es+para+a+economia+do+bem->

+estar+de+Kenneth+Arrow+e+James+M.+Buchanan,+comparadas+com+a+realidad e+do+Brasil+contempor%C3%A2neo.+na+Ci%C3%A2ncias+Econ%C3%B4micas&ots=MIhRUZW6t6&sig=M8tQEeRwhJGHT8s5CYjWmX1BNZM>. Acesso em: 2022.

SCUDELER, M. ... e crescimento e ordem e progresso: o controlo jurídico dos défices públicos como mecanismo de sustentabilidade econômica na União Europeia e no Brasil. 2018. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/116960/2/299744.pdf>>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

SERENO ROSADO, A. A participação pública: uma das respostas à denominada "crise da democracia"?: o caso dos planos das regiões hidrográficas portuguesas. 2017. Disponível em: <<http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/2813>>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

SILVA, D. S. A dicotomia doutrinária entre Richard Posner e Ronald Dworkin quanto à análise econômica do direito: a reciprocidade jurídico-econômica. 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/179895>>. Acesso em: 20 de março de 2023.

SILVA, M. C.; SILVA, A.; BORGES, E.; SILVA, J. D. ... ou Inércia Social com Base nos Índices de Desenvolvimento da Educação? (Assessment of the Educational Policy in 50 Brazilian Municipalities: Social Effectiveness ... 2016. Disponível em: <<https://www.zbw.eu/econis-archiv/handle/11159/302202>>. Acesso em: 15 de maio de 2023.